

LUCIANO SUBIRÁ

O CONHECIMENTO
REVELADO





(41) 3016-6588
www.orvalho.com

ATENÇÃO

Proibida a reprodução total ou parcial.
Os infratores serão processados na forma
da lei. O autor permitiu a divulgação de
seus e-books de forma gratuita na
internet. Porém a comercialização dos
mesmos é terminantemente proibida.
Somente a forma impressa, cedida
exclusivamente à Orvalho.Com pode ser
comercializada!

© Copyright 1997 - Luciano Subirá

3^a. edição - 2005

Coordenação e diagramação: Luciano Subirá

Capa: Julio Carvalho

Revisão: Mirtes Diotalevi

*Todos os textos citados, salvo menção em
contrário, são da versão Revisada de Almeida
(Juerp/Imprensa Bíblica Brasileira)*

Categoria: Vida Cristã

DEDICATÓRIA

*À minha amada esposa Kelly, por todo incentivo
e apoio a este ministério.*

*E também a Jorge do Valle e Francisco Gonçalves;
homens que me despertaram a ver mais do que letras, e
entrar num caminho de revelação da Palavra.*

ÍNDICE

1. Conhecendo a Cristo.....	07
2. Entendimento.....	19
3. Os mistérios do Reino.....	25
4. Revelação.....	40
5. A mente de Cristo em nós.....	54
6. Cegueira.....	64
7. Enchendo-se da Palavra.....	83
8. Orando por revelação.....	95
9. O segredo de Paulo.....	99
10. Bases de interpretação.....	110
<i>Apêndice: Cosmovisão de um mistério.....</i>	120

PREFÁCIO

Por mais que brilhe, é difícil comparar qualquer luz artificial à luz do Sol. Ele tanto nos aquece quanto nos ilumina e possui até qualidades terapêuticas. Esta comparação entre luz natural e artificial também se compara à Palavra de Deus. A mera leitura e estudo da Bíblia pode nos iluminar até certo ponto, mas só a Palavra, vivificada e ungida pelo Espírito Santo, poderá trazer revelação, restauração e cura. Deus assim a enviou como o sol no Salmo 19 - fazendo seu percurso, cumprindo sua missão, e trazendo a cura em suas asas (Mal.4:2), como o próprio Jesus que é a Palavra Viva.

Creio que Luciano obteve bom êxito em seu livro, **“O Conhecimento Revelado”**, onde nos leva, passo a passo, a entender melhor a necessidade da revelação da Palavra, que só assim traz “cura em suas asas”. Ele também enfatiza o equilíbrio para que sigamos todo o “Seu percurso”, evitando assim, o perigo das especulações e más interpretações, por onde muitos já desviaram por lhes faltarem uma boa hermenêutica.

Para mim, Luciano é um amigo e homem de Deus,

que vive à procura desse equilíbrio em sua própria vida e ministério. Fui muito abençoado com a leitura do livro e o recomendo a todos aqueles que querem conhecer e retransmitir fielmente a Palavra da verdade.

Curitiba, 01 de Setembro de 1997

Thomas LeDoux Wilkins
Comunidade Cristã de Curitiba

Capítulo 1

CONHECENDO A CRISTO

“Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne, contudo, já não o conhecemos desse modo.

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.

II Coríntios 5:16,17

O versículo 17 fala sobre transformação, que é a essência do Evangelho. Contudo, vale ressaltar que ele não aparece na Bíblia como um texto isolado; está intimamente ligado ao versículo 16, que fala sobre *conhecer a Cristo*.

Acredito que os dois assuntos estão vinculados entre si. Toda transformação experimentada pelo crente vem em função do conhecimento que ele tem de Jesus Cristo.

Há dois diferentes níveis de conhecimento mencionados pelo apóstolo Paulo no versículo 16:

1. O conhecimento “segundo a carne”, que pertence à dimensão natural.

2. O conhecimento “de um outro modo”, que por ser diferente do primeiro, e mencionado em outros lugares da Bíblia, denominamos como “conhecimento espiritual”, ou ainda de “revelação”.

Paulo declara que a forma correta de se conhecer a Cristo é esta segunda. E depois de ter feito esta afirmação é que ele fala sobre o ser nova criatura, porque isto é uma consequência de se conhecer a Cristo “de um outro modo”.

Conhecimento sem transformação

Há pessoas que conheceram a Jesus de perto, até mesmo de forma íntima, e nunca chegaram a provar o seu poder transformador. Um exemplo claro disto é Judas Iscariotes, que depois de passar anos andando com Cristo, ainda assim o traiu. E seu pecado não foi somente no momento da traição, senão poderíamos até concluir que ele falhou somente nesta hora; mas João declarou em seu evangelho que Judas era ladrão e roubava o que era lançado na bolsa (Jo.12:6); e esta informação demonstra que ele nunca foi transformado de fato.

Alguém pode chegar a conhecer muita coisa *sobre* Cristo sem nunca ter conhecido *a* Cristo! As igrejas evangélicas estão cheias de gente religiosa, que foi bem ensinada sobre como ser um “bom cristão”, mas que não manifestam transformação alguma em suas vidas! São sempre as mesmas, e não há evidências de mudança

genuína. Isto se deve à falta de revelação que acompanha uma verdadeira experiência com Cristo.

Quando Paulo escreveu a Timóteo, seu filho na fé, falou acerca de algumas pessoas que estavam vivendo uma vida “não transformada”:

“Elas estão sempre aprendendo, e jamais conseguem chegar ao pleno conhecimento da verdade”.

II Timóteo 3:7

Os irmãos de Jesus

Outro exemplo de conhecimento sem transformação (segundo a carne) pode ser visto nos irmãos de Jesus. Muitos de nós temos dificuldade de enxergar isto por causa da herança católica que recebemos de que Maria foi sempre virgem, mas este não é o ensino bíblico. A Palavra de Deus declara que José e Maria não se envolveram fisicamente *enquanto Jesus não nasceu*.

Veja o que diz a Escritura Sagrada:

“E José, despertando do sonho, fez o como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher, e não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de Jesus”.

Mateus 1:24,25

Um outro texto bíblico menciona os nomes dos irmãos de Jesus:

“Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele”.

Marcos 6:3

A tradição católica afirma tratar-se de uma outra Maria, e que a palavra “irmão” neste texto não deveria ser entendida literalmente, mas o contexto do versículo é indiscutível: Jesus estava em Nazaré, sua cidade, no meio de conhecidos e familiares, portanto não há dúvida alguma de o reconheceram (com sua família) de fato.

Não temos os nomes de suas irmãs, mas quatro de seus irmãos são mencionados, o que nos faz saber que sua família era grande. E a Bíblia declara que seus irmãos não criam nele:

“Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui e vai para Judéia, para que também os seus discípulos vejam as obras que fazes.

Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo.

Porque nem mesmo seus irmãos criam nele”.

João 7:3-5

Em outras palavras, poderíamos dizer que os irmãos de Jesus lhe diziam algo assim:

- “Você não é o bom? Não quer aparecer? Então vá fazer seus sinais onde a multidão está reunida!”

Posso deduzir que havia muito sarcasmo e cinismo por trás desta afirmação dos irmãos do Senhor.

Um outro texto bíblico nos revela que houve uma ocasião em que os irmãos de Cristo quiseram até mesmo prendê-lo por achar que ele estava louco:

“E foram para casa. E afluiu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão.

E quando seus parentes ouviram isso, saíram para o prender, porque diziam: Está fora de si...

...Chegaram, então, seus irmãos e sua mãe; e, estando de fora, mandaram-no chamar”.

Marcos 3:20,21 e 31

Imagino que se houve pessoas que puderam conhecer bem a Cristo (segundo a carne), foram justamente seus irmãos. Mas só o conhecimento natural não foi suficiente para transforma-los. Em Nazaré muitos também o conheceram sem provar transformação.

Revelação

O verdadeiro conhecimento de Jesus Cristo só se atinge por revelação, não é transmitido segundo a carne. O próprio Jesus afirmou que o apóstolo Pedro só chegou a conhecê-lo devido à uma revelação:

“E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem

dizem os homens ser o Filho do Homem?

E eles disseram: Uns, João batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas.

Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro, respondendo disse-lhe: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai que está nos céus”.

Mateus 16:13-17

O que Paulo não conseguiu entender com sua mente mudou quando Jesus apareceu a ele!

Há muitos exemplos bíblicos e também à nossa volta que confirmam isto.

Sem uma revelação acerca de Jesus alguém pode crescer dentro de uma igreja, receber toda uma formação religiosa e até saber tudo acerca de Jesus, e mesmo assim, nunca ser transformado.

Transformação por um “novo”conhecimento

Porém, quando esta pessoa consegue sair da dimensão de mero conhecimento intelectual e entrar numa dimensão de revelação, sua vida será drasticamente mudada. Penso que esta é uma das maiores necessidades da igreja de nossos dias.

Tiago, o irmão do Senhor (Gl.1:19) é um exemplo

disto. Tanto ele como seus irmãos, não criam em Jesus. Até o momento da morte de Jesus eles sustentaram esta posição, pois não os vemos mencionados nos Evangelhos como estando por lá. E ainda reforça esta idéia o fato de que Maria estava sozinha, razão pela qual Jesus confiou o cuidado dela a João (Jo.19:26).

Só que algo aconteceu depois da morte e ressurreição de Jesus. Não temos um relato detalhado, só a menção do que houve. Mas sabemos que algo aconteceu, e que isto mudou para sempre a vida de Tiago:

“Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos”

I Coríntios 15:7

E aquele Tiago cínico que provocava Jesus, que quis prende-lo, que não cria nele, mudou completamente. Não mudou pelo conhecimento segundo a carne de toda uma vida fisicamente próximo de Jesus, mas quando provou uma revelação do Cristo ressurreto, tudo mudou!

Acredito que esta revelação foi o marco desta mudança, pois ele já passou a ser mencionado entre os que estavam reunidos no Cenáculo (At.1:14) por ocasião do Pentecostes.

E Tiago se tornou uma das colunas da Igreja em Jerusalém, mencionado antes mesmo de Pedro e João:

“E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia

“dado, deram-nos as destras, em comunhão comigo e Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão”

Gálatas 2:9

Por ocasião do Concílio de Jerusalém, vemos todos falando sobre o motivo da controvérsia da circuncisão ser aplicada ou não aos gentios. Pedro fala, até Paulo se levanta com Barnabé e também falam, mas é quando Tiago se levanta e fala que o assunto se dá por encerrado e concluído.

Que diferença entre o irmão de Jesus visto nos Evangelhos e este grande líder que ele veio a ser!

Ele ganhou muito respeito e admiração não por ter sido irmão do Senhor, mas certamente pela vida que vivia em Deus. Pela linguagem adotada em sua epístola, percebemos que Tiago era um homem de liderança forte e que não poupava confrontos. O motivo pelo qual Pedro foi repreendido por Paulo em Antioquia foi mudar de comportamento quando chegaram alguns da parte de Tiago:

“E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível.

Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois, que chegaram, se foi se retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão”.

Gálatas 2:11 e 12

Porque Pedro temeria os da parte de Tiago?

Certamente pela sua liderança e influência que veio a ter entre os crentes de Jerusalém, Pedro preferia evitar confrontos com ele. Isto tudo indica o homem de Deus que Tiago passou a ser depois de ter recebido sua revelação do Cristo ressurreto.

Transformação estagnada

Diferentemente do primeiro grupo mencionado, que nunca teve uma transformação, há muitos dentro das igrejas que tiveram uma experiência inicial de transformação. Contudo, de alguma forma, com o passar do tempo, estagnaram na fé e na experiência e não percebem mais diferença alguma em suas vidas.

O que os impediu de continuarem provando a transformação? Certamente não foi por não conhecê-la, pois estas pessoas são justamente aquelas que se encontram insatisfeitas, desejosas de mudança, uma vez que já provaram-na um dia.

E é preciso ressaltar que, sob circunstância alguma podemos admitir a ausência do processo de transformação, uma vez que “*a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito*” (Pv.4:18). Ninguém é transformado instantaneamente. Algumas áreas de nossa vida podem ser impactadas e mudadas mais rapidamente, porém não será assim em todas as áreas. Se o processo de transformação estagnou, é porque a revelação de Cristo em nossa vida também estagnou.

Precisamos retomar a busca pelo conhecimento revelado em nossas vidas, pois somente assim avançaremos no processo de transformação.

A palavra grega traduzida por revelação, do grego “*appocalipse*”, significa: “remover o véu”. Indica a remoção de um empecilho à visão que, em nosso caso, é a dificuldade de entender as coisas espirituais.

“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.

I Coríntios 2:14

Somente pela ação do Espírito Santo em nossas vidas podemos penetrar esta dimensão de entendimento. Foi o que aconteceu conosco quando nos convertemos ao Senhor Jesus:

“Mas o entendimento lhes ficou endurecido. Pois até o dia de hoje, à leitura do velho pacto, permanece o mesmo véu, não lhes sendo revelado que em Cristo é ele abolido; sim, até o dia de hoje, sempre que Moisés é lido, um véu está posto sobre o coração deles.

Contudo, convertendo-se um deles ao Senhor, é-lhe tirado o véu”.

II Coríntios 3:14-16

Só que, com o passar do tempo, muitos de nós nos

inclinamos a uma busca de entendimento meramente intelectual (segundo a carne), e isto nos rouba o processo de transformação, que não se dá só por aquisição de informação, mas pelo impacto do Espírito Santo em nosso íntimo.

Não podemos parar. Não podemos estagnar na revelação de Cristo!

Conhecimento Progressivo

A Bíblia nos exorta em avançar no pleno conhecimento de Deus:

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor...”

Oséias 6:3

Conhecer a Deus é um ato progressivo e contínuo. Veja o que Paulo declarou depois de anos de comunhão e intimidade com Cristo:

“Sim, na verdade, tenho também como perda todas as coisas pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas as coisas, para que possa ganhar a Cristo... para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte, para ver se de alguma forma consigo chegar à ressurreição dentre os mortos.

Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas vou prosseguindo, para ver se poderei alcançar aquilo para o que fui alcançado por Cristo Jesus”.

Filipenses 3:8,10-12

Se pararmos de avançar, não alcançaremos o propósito de Deus para nossa existência. Devemos crescer até a plenitude do conhecimento de Cristo:

“Para que os seus corações sejam animados, estando unidos em amor, e enriquecidos da plenitude do entendimento para o pleno conhecimento do mistério de Deus – Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”.

Colossenses 2:2,3

Que o Pai Celeste nos ajude a prosseguir na revelação de seu Filho Jesus!

Capítulo 2

ENTENDIMENTO

“Por isso nós também, sem cessar, damos graças a Deus, porquanto vós, havendo recebido a palavra de Deus que de nós ouvistes, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo ela é na verdade) como palavra de Deus, a qual opera em vós que credes.”

1 Tessalonicenses 2:13

Quando o apóstolo Paulo escreve aos irmãos em Tessalônica, ele fala sobre uma operação da Palavra de Deus que se dá no íntimo. Ele usa a expressão “*a qual também opera em vós os que credes*”, mostrando que a Palavra de Deus é viva, e como tal age em nós.

Esta é uma verdade que deveria chamar mais a nossa atenção!

Enquanto não compreendermos que a Escritura é um agente divino de transformação do homem, estaremos presos a uma enfadada vida *religiosa*, com muita aparência e pouca consistência!

Paulo está dizendo que a Palavra de Deus age, realiza

algo, trabalha no homem. A Bíblia não é somente a regra de fé e prática daquele que anda com Deus; não é apenas um registro histórico do povo de Deus; não é apenas um livro poético e nem tampouco filosófico. Ela é a Palavra de Deus e não de homens! É viva, eficaz e penetrante. É alimento para o nosso espírito e para nossa fé. É um meio pelo qual Deus transforma o homem!

Precisamos levá-la a sério, como fizeram os tessalonicenses, que a recebiam como de fato é: Palavra de Deus, e não de homens. Observe que estes irmãos não apenas *ouviam* a Palavra, eles a *recebiam*!

E existe diferença entre uma coisa e outra?

Sim, e muita.

Alguém pode apenas *ouvir* e achar bonita a mensagem bíblica sem que necessariamente haja alguma mudança, mas *receber* a Palavra é diferente!

Basicamente, receber significa *acolher*. E se olharmos desta maneira, perceberemos melhor a diferença. Quando alguém apenas ouve não está necessariamente comprometido com o que ouviu, a Palavra pode ter penetrado em seu coração, mas isto não significa que ali permanecerá. Por outro lado, receber significa acolher a Palavra de Deus; não é somente ouvir, mas comprometer-se, abrir-se para a ação poderosa e transformadora dela!

É hora de avançarmos além do *ouvir* a Palavra e aprendermos a *receber*-la. Tiago nos fala sobre ser não somente ouvinte, mas praticante da Palavra. Além de ouvi-la, temos que acolhê-la no íntimo do coração.

Se não procedermos assim não chegaremos a

experimentar o agir da Palavra Viva em nós. O apóstolo Paulo diz aos tessalonicenses a razão de a Palavra estar agindo, operando neles: o fato de a terem recebido. Eles não só ouviram, mas acolheram!

Jesus, em uma de suas parábolas, revela-nos que as pessoas que apenas ouvem a Palavra de Deus não frutificam, sendo exatamente o oposto daqueles que acolhem a Palavra...

Observe atentamente o texto em seus detalhes:

“E falou-lhes muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. E quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves do céu e as comeram. E outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra: e logo nasceu, porque não tinha terra profunda. Mas, saindo o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou-se. E outra caiu entre espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram. Mas outra caiu em boa terra, e dava fruto, um a cem, outro a sessenta e outro a trinta por um.”

Mateus 13:3-8

Depois de exemplificar, o Senhor Jesus dá a explicação:

“A todo que ouve a palavra do reino e não entende, vem o Maligno e arrebata o que lhe foi semeado no coração; este é o que foi semeado à beira do caminho. E o que foi semeado nos lugares pedregosos, este é o

que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e sobrevindo a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza. E o que foi semeado entre espinhos, este é o que ouve a palavra; mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e ela fica infrutífera. Mas o que foi semeado em boa terra, este é o que ouve a palavra, e a entende; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.”

Mateus 13:19-23

Podemos afirmar que quando a Palavra de Deus é proclamada muitos a ouvem. Mas tão somente ouvir não produz frutos; é necessário algo mais.

Quatro tipos de solos são mencionados, e cada uma apresenta uma condição distinta para a frutificação da semente. Considerando que a semente é a Palavra de Deus, consideramos que o solo é o coração daqueles que ouvem a Palavra; mas observe algo: *o que faz destes corações diferentes tipos de solos?* Será que Deus favoreceu mais a um do que a outro para a frutificação da sua Palavra? De maneira alguma. O que os diferencia é a maneira como ouvem a Palavra! O primeiro ouviu mas não entendeu; o segundo ouviu e se alegrou naquela hora, mas não criou raízes e só recebeu a Palavra para aquele momento; o terceiro ouviu, mas ao brotar a semente, ele a sufocou com seus cuidados pelas coisas do mundo; e o quarto, por sua vez, também ouviu, mas com uma grande diferença: *ele entendeu a Palavra.*

Cada um deles pode dizer que de fato ouviu a Palavra mas somente um a acolheu e a recebeu desejoso de entendimento. Os demais só ouviram, não acolheram a Palavra no íntimo, e isto faz a diferença!

Mais uma vez vemos que não basta ouvir, é preciso receber a Palavra.

Se somarmos o ensino de 1 Ts.2:13 com esta parábola, entenderemos algo importante: Paulo diz aos de Tessalônica que a Palavra opera nos que não só ouvem mas a recebem; e Jesus nos mostra na parábola do semeador que a mesma Palavra opera (frutifica) nos que entendem e não apenas ouvem.

Você vê a semelhança?

Eu diria, portanto, que este receber (ou acolher) é o mesmo que entender.

Mas é preciso ressaltar algo: Jesus não está falando sobre simplesmente ter uma compreensão lógica das palavras ouvidas; ele não está se referindo a um entendimento que é fruto de raciocínio ou de mera sistematização de um assunto; mas ele está fazendo menção de um tipo de entendimento que nos faz dar frutos para Deus!

E que espécie de entendimento é este?

Paulo falou sobre ele:

“Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e pedir que sejais cheios do pleno conhecimento de sua vontade, em toda sabedoria e entendimento espiritual; para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-

lhe em tudo. Frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus.”

Colossenses 1:9,10

Sem acolhermos a Palavra com entendimento espiritual jamais experimentaremos sua ação em nós.

Mas o que vem a ser o entendimento espiritual?

Nos próximos capítulos isto se tornará mais claro e, aos poucos, melhor explicado. Mas este é o caminho que nos levará a uma vida de frutificação em Deus; empenhe-se em buscá-la com a ajuda de Deus.

Capítulo 3

OS MISTÉRIOS DO REINO

No capítulo anterior, lemos os versículos 1-8 e 19-23 do capítulo 13 do evangelho de Mateus, mas pulamos os versículos 9-18, os quais queremos analisar agora:

“Quem tem ouvidos, ouça. E chegando-se a ele os discípulos, perguntaram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? Respondeu-lhes Jesus: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não é dado; pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e ouvindo, não ouvem nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz:

Ouvindo, ouvireis, e de maneira alguma entendereis; e vendo, vereis, e de maneira alguma percebereis. Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram tardamente, e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure.

Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

Pois, em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram.

Ouvi, pois, vós a parábola do semeador.

Mateus 13:9-19

Este texto é, na verdade, um “recheio” entre a parábola do semeador e sua explicação; portanto, entendemos que ele está falando sobre o mesmo assunto, apontando para a mesma verdade. É sempre importante analisar um texto dentro do seu contexto, pois *texto sem contexto, não passa de pretexto!*

A parábola do semeador explica este nosso texto, o qual, por sua vez, amplia o entendimento da parábola.

Jesus está falando nesta porção das Escrituras, sobre basicamente três coisas:

- O Reino de Deus tem mistérios;
- aos discípulos era dado conhecê-los;
- aos judeus em geral, não era dado conhecê-los.

Cada uma destas verdades precisa ser compreendida. Visto que gastaremos mais tempo na primeira verdade acerca dos mistérios do reino, quero inicialmente trazer luz sobre as outras duas verdades.

É possível que você, como eu, já tenha se questionado ao ler este texto: por que os discípulos podiam conhecer os mistérios do reino enquanto os judeus em geral não podiam?

De um lado temos os discípulos compreendendo questões espirituais, enquanto de outro temos o povo judeu sem conseguir ver e ouvir (ou compreender) o que Jesus dizia.

O que determina este contraste?

Logicamente não foi Deus o causador desta diferença porque Ele não abriria os olhos de um, deixando fechados os de outro. Deus não faz acepção de pessoas. Alguns lêem os versículos 13 a 15 e afirmam que Deus cegou os judeus para não crerem... mas na verdade percebemos no próprio texto que eles é que se colocaram debaixo de cegueira e surdez espiritual a ponto de não entenderem a Palavra de Deus, e desta maneira, perderam a salvação que lhes era oferecida (Lc.11:52)

O versículo 12 nos explica bem esta diferença entre um grupo e outro:

“pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.”

Mateus 13:12

O Senhor fala sobre quem tem, vir a ter mais, e o que não tem, ter menos ainda. Mas é importante que se questione: O que é este ter ou não ter? É ter ou deixar de ter o quê?

Nesta hora percebemos o quão importante é o contexto. Jesus está falando, do primeiro versículo até o v.23 sobre uma única coisa: *entendimento*.

E que tipo de entendimento?

Entendimento espiritual, da Palavra de Deus.

E aqui ele nos revela o que distinguiu os seus discípulos dos demais judeus. Como eles já traziam entendimento da Palavra de Deus aceitando o Messias, então lhes seria dado mais entendimento espiritual, a ponto de ser-lhes descortinado os mistérios do reino! Mas os judeus que já vinham indispondo seu coração de modo a não crerem em Jesus, o pouco entendimento que tinham se lhes estava sendo tirado.

Aqui temos um fato: se nos dedicarmos ao entendimento e compreensão das Escrituras, Deus nos concederá ainda mais entendimento. Mas se deixarmos a compreensão espiritual de lado, não nos empenhando em buscá-la, até aquilo que temos se perderá.

Novamente percebemos que não basta ouvir. Os judeus ouviram, mas tardeamente, sem se inclinar à revelação divina. E nós precisamos vigiar para não incorrer no mesmo tipo de erro; o autor da epístola aos Hebreus menciona este tipo de atitude no Novo Testamento:

“Sobre isto temos muito mais que dizer, mas de difícil interpretação, porquanto vos tornastes tardios em ouvir. Porque, devendo já ser mestres em razão do tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar os princípios elementares dos oráculos de Deus, e vos haveis feito tais que precisais de leite, e não de alimento sólido”

Hebreus 5:11,12

O que vemos nestes versículos?

Que por estarem tornando-se tardios em ouvir, então, muito do que o escritor teria a dizer não seria compreendido. Mas observe o mais grave: ele menciona a necessidade de ter que voltar a ensinar os princípios elementares da Palavra de Deus.

Mas estes irmãos já não haviam sido ensinados sobre isto?

Claro que sim!

A expressão “voltar” subentende isto; ele estava falando sobre ensiná-los novamente.

Mas por que ter de ensiná-los de novo?

Porque *“ao que não tem. até aquilo que tem lhe será tirado”*. Como estes irmãos começaram a abandonar o entendimento espiritual tornando-se tardios em ouvir, além de não progredirem no conhecimento de Deus, tendo dificuldade em entender novos ensinos, eles estavam perdendo o que possuíam!

Mas o que significa perder o que se tem?

Estas pessoas caem no esquecimento, na amnésia?

Não. Ninguém deixa de saber aquilo que aprendeu, mas perde a consciência espiritual daquelas verdades. Ou seja, as mesmas verdades que antes vinham cheias de vida e moviam todo viver delas, agora parecem já não mexer muito com elas. Aquilo que fervia no interior delas, impulsionando-as em seu andar em Deus, agora já nem sequer as desperta!

Cuidemos, portanto, para que não venhamos a cair neste mesmo erro... que os nossos ouvidos espirituais se inclinem aos oráculos de Deus!

Os mistérios do Reino

Uma outra verdade a ser observada é que o reino de Deus tem mistérios. E foi o próprio Jesus quem o disse:

“Respondeu-Ihes Jesus: ...a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus... mas a eles não é dado.”

Mateus 13:12

Mas para entendermos o que Jesus quis dizer com esta palavra, é necessário observarmos uma definição da palavra mistério: *“dogma ou objeto de fé religiosa inacessível à razão; o que é incompreensível; segredo, enigma.”* (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa - F.A.E).

Mistério também pode ser definido como *algo oculto, escondido, não revelado*. Podemos afirmar, portanto, que Jesus disse que o Reino de Deus tem coisas ocultas, escondidas.

O Reino tem segredos, enigmas.

E quais são os mistérios do Reino?

São verdades das Escrituras, a Constituição do Reino.

Como sabemos que são verdades?

Porque Jesus está falando sobre ouvir a Palavra e entender ou não o que se ouve; o contexto é este.

Agora veja algo: por que será que o Reino de Deus tem mistérios? Será que Ele quer manter algo oculto, escondido de nós?

Não, de maneira alguma. Deus tem verdades ocultas que não foram abertamente declaradas; mas isto não

significa que Ele não queira que as saibamos. Ao contrário, o Pai celeste deseja mesmo no-las revelar!

O fato de estarem escondidas significa que não são “facilmente” encontradas. Em outras palavras: elas não nos são entregues de “mão-beijada”; há um preço a ser pago. Mas Deus deseja que cheguemos a conhecer este mistérios.

Podemos perceber isto ao olharmos para o que Davi, pelo Espírito Santo, declarou:

“O segredo do Senhor é para aqueles que o temem, e ele lhes dará a conhecer a sua aliança”

Salmo 25:14 (ARA)

A arca e o maná

Há algumas figuras na Bíblia que fortalecem este ensino. Lemos em Hebreus 9:4 acerca da arca da aliança que continha em seu interior um vaso com o maná, além das tábuas da lei e da vara de Arão que floresceu. E o mesmo escritor afirma em sua epístola que *“a lei tem a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas”* (Hebreus 10:1). Na arca e nos elementos em seu interior não temos a imagem exata das coisas, mas, a sombra (ou figura) de bens futuros. Se observarmos estes objetos segundo o ensino do Novo Testamento, temos que ir além da imagem exata (o que neles se vê literalmente) e compreender a sombra, ou seja: o que eles tipificam: os bens futuros, da Nova Aliança, nele figurados.

Qual é a figura do maná?

Para entendermos claramente, compararemos dois textos bíblicos; um do Velho Testamento apresentando a figura, e um do Novo Testamento interpretando a figura:

“Sim, ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que nem tu nem teus pais conhecíeis; para te dar a entender que o homem não vive só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor disso vive o homem.

Deuteronômio 8:3

“Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.”

Mateus 4:4

Observe isto: em Deuteronômio, vemos que as Escrituras dizem: *“o homem não vive de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor”*. E segundo o texto, o que saía da boca do Senhor? O maná!

Agora veja, Jesus usa estas mesmas palavras ao ser tentado pelo Diabo no deserto, e as interpreta ao dizer: *“nem só de pão viverá o homem, mas de toda Palavra que sai da boca de Deus”*. Ele substitui a expressão *“maná”* por *“Palavra de Deus”*, que era o significado desta figura, que não tinha a imagem exata, mas era sombra de um bem vindouro.

O maná, portanto, é um tipo da Palavra de Deus: é o alimento que vem do céu para o sustento do seu povo.

E qual é a figura da arca da aliança?
Ela representa a presença de Deus no meio dos homens.
Veja os textos bíblicos que autenticam esta afirmação:

“Quando, pois, a arca partia, dizia Moisés: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam.

E quando ela pousava, dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel.”

Números 10:35,36

Quando a arca partia, Moisés dizia: “*Levanta-te ó Deus...*” e quando ela pousava, dizia: “*Volta, ó Senhor...*”, porque a arca representava a presença de Deus, que estava entre os querubins, como ele mesmo dissera a Moisés. Vemos também que em 1 Sm.4:21,22 quando os filisteus tomaram a arca, dizia-se em Israel: “*Icabode - de Israel se foi a Glória!*”

Se a arca representava a presença de Deus no meio dos homens, então ela figura Jesus!

No Novo Testamento, é Ele quem é chamado Emanuel, que traduzido é: Deus conosco (Mt.1:23). E dele escreveu João, o apóstolo do amor, dizendo:

“E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do pai.

Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigênito, que está no seio do Pai, esse o deu a conhecer.”

João 1:14 e 18

A arca, portanto, é figura de Cristo, a presença de Deus no meio dos homens.

O maná escondido

Uma vez compreendidas estas figuras, entenderemos melhor o que Paulo disse aos Colossenses:

“no qual [Cristo] estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.”

Colossenses 2:3

Veja bem: assim como o maná encontrava-se escondido dentro da arca, da mesma maneira, em Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência!

A arca figura Cristo e o maná a Palavra de Deus. E o maná encontrava-se escondido dentro da arca, do mesmo modo que os tesouros da sabedoria e da ciência - *os mistérios do Reino, a Palavra de Deus* - estão escondidos em Cristo.

É importante ressaltar a expressão “escondido”. O maná não estava apenas *guardado* na arca, mas *escondido*! A arca não tinha janela nem vitrine; era um baú coberto pela tampa do propiciatório sobre o qual estavam os querubins. O que se colocava dentro dela não era visto por ninguém. Jesus mesmo autentica esta verdade ao dizer à igreja de Pérgamo: “*ao que vencer lhe darei do maná escondido...*”

Sabe o que isto significa?

Se alguém olhasse para a arca não veria o maná escondido, *exceto* se fizesse um exame mais cuidadoso, abrindo a arca para examinar seu conteúdo.

Da mesma maneira, se você tiver um contato apenas superficial com Cristo jamais descobrirá os tesouros da sabedoria e da ciência! Jamais poderá conhecer os mistérios do Reino!

Do mesmo modo como ao se examinar a arca de maneira superficial não se encontrava o maná, assim também, um contato distante com Cristo jamais lhe revelará os tesouros escondidos! E, infelizmente, esta é a realidade da maioria dos cristãos que, servindo a Jesus por anos e anos, jamais chegam a experimentar do maná escondido. Talvez pensem que isto é só para ser desfrutado no céu, por causa da promessa de Jesus à igreja de Pérgamo; mas o que de fato Jesus disse é que quando os vencedores chegassem lá, *continuariam* a desfrutar do maná escondido, pois é impossível chegar a desfrutar da *totalidade* destes tesouros em Cristo ainda nesta vida. Eles são inesgotáveis! Mas isto não quer dizer que não se encontrem à sua disposição desde já! Saia do seu comodismo e corra para possuir o que lhe pertence!

Há mistérios no Reino. Há verdades a serem compreendidas. Não são verdades novas, são antigas; elas são uma novidade para estes dias apenas porque estão sendo restauradas, restituídas por Deus já que a Igreja deixou-as de lado.

Estes tesouros escondidos são os mesmos segredos de Deus que Davi menciona no Salmo 25:14. Cada vez que você pegar em sua Bíblia para ler, estudar e meditar, lembre-se que há tesouros escondidos que jamais se tornarão conhecidos com um mero exame superficial.

Mas entenda que quando falo de buscar de maneira mais profunda os tesouros não estou me referindo meramente a estudo e pesquisa (embora devamos praticar isto com a maior dedicação possível). Falo de se receber do céu, pelo Espírito Santo, as verdades de Deus, ou seja, experimentar o conhecimento por *revelação*!

Nossa limitação X ilimitação da Palavra

Quando falamos dos mistérios do Reino vale ressaltar que Deus não quer simplesmente estar brincando de “esconde-esconde” conosco.

Estes mistérios tem praticamente duas razões.

O fato de Deus desejar que O busquemos de modo mais profundo e não apenas superficialmente, é um deles.

Mas eu vejo também um outro motivo ou razão: a sabedoria humana fraqueja e falha diante de verdades espirituais.

Um dos significados da palavra “mistério”, como vimos, é: “*um objeto de fé religiosa inacessível à razão; o que é incomprensível*”.

A própria Bíblia se revela como sendo de difícil compreensão à mente natural:

“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.”

I Coríntios 2:14

Por que a dificuldade de compreensão?
Porque enquanto somos *limitados*, a Palavra de Deus
é ilimitada:

*“A toda perfeição vi limite, mas teu mandamento
é ilimitado.”*

Salmo 119:96

Não há limites nem no ensino e riqueza bíblica; e toda nossa sabedoria se torna vã e impotente diante da sabedoria divina. Paulo fala em Efésios sobre as insondáveis riquezas de Cristo (Ef.3:8). Desta vez ele não usa o termo “tesouro”, como fez aos Colossenses, mas, “riqueza” não deixa de ser um sinônimo... E afirma que tais riquezas são incompreensíveis, impenetráveis, misteriosas.

E o que quer dizer esta expressão “insondável”?

Que não podemos comprehendê-la ou penetrá-la?

Que temos que ficar alheios e ignorantes a elas?

Não, não mesmo!

O que ele está nos revelando é que pela nossa *mente natural* não podemos ter acesso à elas, mas que elas devem ser discernidas espiritualmente.

Paulo afirmou que para nossa mente, para o intelecto e a razão, as coisas de Deus são loucura, não fazem sentido...

Por quê? Porque a palavra de Deus é espiritual:

“O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que vos digo são espírito e vida.”

João 6:63

Cristo disse que suas palavras são espirituais; logo é necessário sair da simples esfera natural da mente racionalista e caminhar rumo ao que Paulo, escrevendo aos Colossenses, definiu como entendimento espiritual.

Esta nossa limitação humana, natural, diante da profundidade das riquezas de Deus é que faz das verdades espirituais segredos e enigmas!

Removendo o véu

O rei Davi, reconhecendo esta limitação e impotência diante da Palavra de Deus, orou, dizendo:

“Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei.”

Salmo 119:18

O que é desvendar?

É tirar o véu. A versão portuguesa de Figueiredo traduz assim esta afirmação de Davi: “*tira o véu dos meus olhos*”.

O Espírito Santo, ao mover Davi a orar e escrever assim, está nos revelando que há um véu, uma cortina à frente dos olhos que nos impede de ver as maravilhas da lei, da Palavra do Senhor.

O véu é algo que separa, que oculta alguma coisa. Quando Moisés colocava o véu sobre o seu rosto era para ocultar, esconder a glória de Deus dos olhos dos israelitas (2 Cor.3:13). O véu que havia entre o Santo lugar e o Santo dos Santos no tabernáculo visava exatamente separar do povo

a presença de Deus; não se podia ter acesso ao Santo dos Santos (exceto o sumo-sacerdote, uma só vez ao ano). O véu fala, portanto, de algo que oculta ou separa alguma coisa.

E Deus nos mostra que há um véu sobre os olhos dos homens que os separa das maravilhas da Palavra; há um véu ocultando, escondendo estas maravilhas, estes tesouros. Mas Ele nos mostra também que este véu pode ser removido! Aleluia!

E o significado básico da palavra “revelação”, que no grego é “*apokkalupse*”, fala exatamente disto: remover o véu.

O que é o véu nas nossas vidas?

É a nossa limitação humana, natural.

Mas glória a Deus porque o Espírito Santo pode remover o véu e conceder-nos entendimento espiritual, para dar-nos acesso às maravilhas da Lei do Senhor!

Resumindo: o Reino de Deus tem mistérios, segredos, enigmas. Tem verdades, tesouros das Escrituras escondidos em Cristo. Tem as maravilhas da Palavra além do véu. E por causa da nossa limitação ficamos impedidos de conhecê-los!

Se você não reconhecer que há mistérios e que precisa da intervenção do Espírito de Deus para conhecê-los, jamais provará do maná escondido!

Capítulo 4

REVELAÇÃO

“Naquele tempo falou Jesus, dizendo: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho quiser revelar”

Mateus. 11:25-27

Há um conhecimento que não se adquire através da sabedoria e do intelectualismo mas tão somente por revelação.

E o que vem a ser revelação?

Esta palavra tem dois significados básicos. Um, como já vimos, é o seu significado no grego: “tirar o véu”, e o outro você encontra no dicionário da língua portuguesa: “conhecimento adquirido sobrenaturalmente”.

A revelação é a remoção da nossa limitação natural para que, através de entendimento espiritual possamos conhecer e entender verdades antes ocultas.

Temos que compreender que a revelação é algo sobrenatural. Jesus disse que o Pai Celeste ocultou verdades dos sábios e entendidos e que Ele mesmo revelou verdades aos pequeninos!

As coisas de Deus não se conhecem apenas através de vias naturais de sabedoria; é necessário revelação! Já observamos que as coisas espirituais se discernem espiritualmente e que somos limitados diante da ilimitada Palavra de Deus.

A revelação é o ato através do qual Deus remove o véu da nossa limitação e nos transmite o *entendimento espiritual* da sua Palavra.

Mas não podemos achar que a revelação envolve somente verdades; ela envolve pessoas! Jesus fala sobre Ele nos revelar o Pai. Ele afirma que ninguém conhece Plenamente o Pai, senão aquele a quem Ele revelar!

Não conhecemos Deus com nossa razão. Ao contrário, nossa razão acha loucura o ensino de Deus!

Só podemos de fato conhecê-lo se recebermos revelação. Vemos ainda mais claramente isto em outra porção do evangelho de Mateus:

“Tendo Jesus chegado às regiões de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? Responderam eles: Uns dizem que é João, o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou algum dos profetas. Mas vós, perguntou-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou? Respondeu-lhe Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do

Deus vivo. Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai, que está nos céus.”

Mateus 16:13-17

Havia muitos comentários a respeito da pessoa de Jesus. Muita gente falava dando sua opinião quanto à identidade e ministério de Jesus, mas nenhum de fato chegou a conhece-lo... então Jesus pergunta aos seus discípulos o que eles achavam dele, quem de fato era. E Pedro responde imediatamente: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo”. Mas por que ele disse isto? Será que ele simplesmente pensava que Cristo tinha todos os requisitos para ser o Messias e então decidiu arriscar o palpite?

Não! De fato ele sabia quem era Jesus! E como sabia? Como podia ter certeza? O Mestre lhe disse: não foi carne e sangue que lhe mostrou isto; não foram homens e nem a maneira de pensar dos homens, mas foi Deus! Foi o Pai celeste que imprimiu no íntimo de Pedro esta convicção.

Jesus só pode ser conhecido por revelação. O mistério de Cristo é demasiado grande para ser entendido com nossa cabecinha. Muitas pessoas são apenas simpatizantes de Jesus e não receberam uma revelação de quem é Cristo! O homem só pode nascer de novo e ser transformado quando no seu interior resplandece a revelação do Filho de Deus! O que Ele é, o que fez por nós, o que quer de nós hoje, como se relaciona conosco, só entenderemos isto por revelação!

Agora veja: muitos quando ouvem sobre o conhecimento revelado acham que isto é algo muito espetacular ou extraordinário. Alguns pensam que um anjo tem que ensiná-los ou que tem que receber visões ou outras coisas mais. Mas o aspecto sobrenatural da revelação não é o *como chega*, mas sim *o que chega*.

Eu posso ter uma revelação poderosa ouvindo um pregador, lendo a Bíblia, lendo um livro ou simplesmente pensando e meditando nas Escrituras... A revelação não é caracterizada pelo modo como chega. Pedro não viu um anjo para saber que Jesus era o Cristo. De repente, lá no seu íntimo, ele simplesmente sabia.

Muitos acham que onde houver carne e sangue não pode haver revelação, pois Jesus disse que não foi carne e sangue quem revelou aquela verdade a Pedro. Mas o texto não quer dizer isto! Quer dizer simplesmente que não foram os homens que deram esta convicção a Pedro, mas sim o Pai Celeste.

Quando pregamos o evangelho a alguém e lhe anunciamos Jesus, há a presença de carne e sangue: nós mesmos. Mas isto não quer dizer que a pessoa não poderá receber uma revelação, só porque estamos lhe explicando... Se nós só explicarmos o trabalho não está concluído; mas, se a pessoa deixar o Espírito Santo testemunhar e fazer brilhar a verdade então podemos dizer que houve revelação. A revelação é, na verdade, o que chegou ao coração da pessoa, e não o modo como chegou!

Entretanto, vale ressaltar que alguém pode também receber a revelação de um modo espetacular e sem a

necessidade de “carne ou sangue”, como ocorreu com Paulo, por exemplo.

“Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens; porque não o recebi de homem algum, nem me foi ensinado; mas o recebi por revelação de Jesus Cristo”

Gálatas 1:11,12

Mas o que está em questão é o que a revelação transmite ao homem, o como ela ocorre dentro de nós, e não o modo como ela virá até nós ou as circunstâncias em que isto se dará.

O que é importante entender é que a revelação é sobrenatural e que se ela nos conduz à compreensão de alguma verdade foi porque houve uma intervenção divina.

Não se trata de nossa mente ou raciocínio. Não é nossa capacidade intelectual. É tão somente a graça de Deus operando onde existe anseio por conhecimento e compreensão. É o reconhecimento que sem Deus não haverá entendimento algum.

Quando nos fizermos “sábios e entendidos”, Deus ocultará de nós as verdades; mas se nos fizermos “pequeninos”, assumindo nossa limitação, o Pai celeste concederá a revelação.

Para Deus os sábios e entendidos não tem o mesmo valor que os homens lhe atribuem:

“Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos

sábios, e aniquilarei o entendimento dos entendidos. Onde está o sábio? Onde o escriba? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?”

1 Coríntios 1:19,20

Deus não é contra sabedoria e entendimento; o livro de Provérbios nos incentiva a buscá-los. Deus tem aversão ao sábio e entendido que se gaba disto, que se vangloria na sua sabedoria! Quando os homens adquirem uma boa bagagem de conhecimento e sabedoria a tendência é entregarem-se ao orgulho. É por isso que em I Cor.8:1 Paulo afirma taxativamente: “a ciência incha”.

A ciência, o conhecimento, produzem inchaço e soberba. E Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes (Tg.4:6). O Pai jamais aceitará que um conhecedor d’Ele e de sua Palavra seja um inchado, soberbo, que se vangloria como se tivesse chegado ali por si mesmo; ao contrário, Ele quer que nos humilhemos e reconheçamos que é só por Ele e sua graça.

Os inchados podem achar que sabem tudo mas jamais virão a conhecer profundamente as coisas de Deus. Mesmo quando já estamos caminhando no conhecimento de Deus temos que ter firme em nós este sentimento de humildade. Veja o que Paulo disse aos irmãos de Corinto, após afirmar que a ciência incha:

“Se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber”

1 Coríntios 8:2

Precisamos chegar diante de Deus com temor e humildade, e à medida que vamos comendo do maná escondido, permanecer assim.

Sabedoria humana *versus* divina

Uma outra coisa que precisamos compreender é o contraste entre a sabedoria humana e a sabedoria divina. Observe o texto bíblico:

“Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho; não em sabedoria de palavras, para não se tornar vã a cruz de Cristo. Porque a palavra da cruz é deveras loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei o entendimento dos entendidos. Onde está o sábio? Onde o escriba? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto como na sabedoria de Deus o mundo pela sua sabedoria não conheceu a Deus, aprouve a Deus salvar pela loucura da pregação os que crêem.”

1 Coríntios.1:17-21

O evangelho é loucura para os homens. Como pode um rei, em vez de ir para o trono, ir para a cruz? Racionalmente, isto é loucura!

E é isto que Paulo está dizendo; que Deus quis que fosse assim. O homem mais sábio não entende bem com

sua sabedoria. Para ser sábio segundo Deus, ele tem que ser louco segundo o mundo:

“Ninguém se engane a si mesmo; se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para tornar-se sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e outra vez: O Senhor conhece as cogitações dos sábios, que são vãs.”

1 Coríntios 3:18-20

Não há harmonia entre a sabedoria humana e a sabedoria de Deus.

Paulo fala sobre a *aparente* loucura de Deus (na verdade uma sabedoria não compreendida pelos homens) em contraste com a sabedoria humana:

“Porque a loucura de Deus é mais sábia que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens. Ora, vede irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para confundir os sábios; e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas ignóbeis do mundo, e as desprezadas, e as que não são, para reduzir a nada as que são; para que nenhum mortal se glorie na presença de Deus.”

1 Coríntios 1:25-29

O apóstolo diz que o propósito de Deus ao escolher “as coisas que não são” é reduzir a nada “as coisas que são”. Deus escolheu agir de maneira louca, de um modo que não é lógico nem racional, para justamente confundir ou reduzir a nada a lógica e o raciocínio dos homens!

E para que isto?

Para que nenhum mortal se glorie na presença de Deus!

Deus não quer gente inchada na sua presença, vangloriando-se! Deus deseja que cada homem se humilhe a ponto de reconhecer que, sem Ele, nada saberia.

Depois de afirmar estas coisas, Paulo relembra aos Coríntios como ele se portou para com eles ao ensiná-los as coisas de Deus.

“E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui ter com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. A minha linguagem e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder; para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. Na verdade, entre os perfeitos falamos sabedoria, não porém a sabedoria deste mundo, nem dos princípios deste mundo, que estão sendo reduzidos a nada; mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, que esteve oculta, a qual Deus pre-ordenou antes dos séculos,

para nossa glória; a qual nenhum dos príncipes deste mundo comprehendeu; porque se a tivessem comprehendido, não teriam crucificado o Senhor da Glória.”

1 Coríntios 2:1-8

Nos versos 6 e 7 temos o ponto alto de suas declarações, onde ele confronta a sabedoria deste mundo com a sabedoria de Deus, a qual, disse ele, esteve oculta.

E eu pergunto: esteve oculta de quem? Dos homens!
E por quê?

Porque não há como entendê-la com a nossa sabedoria! Mas esta sabedoria divina, não está mais oculta, foi revelada. Não deixou de estar oculta porque o homem a tenha conhecido com sua própria capacidade mental, mas sim por revelação espiritual:

“Mas, como está escrito: As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam. Porque Deus no-las revelou pelo seu Espírito; pois o Espírito esquadriinha todas as coisas, mesmo as profundezas de Deus.”

1 Coríntios 2:9,10

Quando ele fala sobre as coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem estavam no coração do homem, ele está fazendo menção de algo que está oculto! Estas coisas não foram vistas nem ouvidas e nem chegaram ao coração do homem porque estão ocultas.

Que coisas são estas?

As que Deus preparou para os que o amam e fazem parte da sabedoria divina! Não se refere apenas ao céu, mas a todos os mistérios do Reino.

Mas Paulo conjuga o verbo no passado dizendo que esteve oculta, ou seja: agora não estão mais! E por que não estão mais? Porque Deus no-las revelou por seu Espírito. A sabedoria de Deus pode deixar de estar oculta a você, mas só há um caminho pelo qual isto se dará: a revelação.

O Espírito Santo é quem revela

É importante ter isto bem definido: o Espírito Santo de Deus é o agente de revelação! É ele quem nos revela as verdades de Deus. O v.10 diz que Ele esquadrinha todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus!

Os versículos seguintes, de 11 a 13, demonstram isto de maneira clara:

“Pois, qual dos homens entende as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também as coisas de Deus, ninguém as comprehendeu, senão o Espírito de Deus.

Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, mas sim o Espírito que provém de Deus, a fim de comprehendermos as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus; as quais também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito Santo,

comparando coisas espirituais com espirituais.”

1 Coríntios 2:11-13

Paulo associa o “espírito” a “entendimento”. Ele diz que o espírito do homem entende as coisas do homem e que o Espírito de Deus entende (ou comprehende) as coisas de Deus. Ele está associando o espírito ao entendimento. Veja bem, ele não diz que o espírito é o entendimento, mas mostra que há relação entre um e outro.

Do mesmo modo que quem conhece e entende as coisas do homem é seu próprio espírito, assim também quem conhece e comprehende as coisas de Deus é o Espírito de Deus.

Logo, quem é capacitado para revelar ou ensinar as coisas de Deus?

O Espírito Santo!

Nosso problema é que a maioria de nós desejamos ser entendidos das coisas mundanas e seculares... o fascínio que a *cultura e informação* exercem sobre nós é muito grande. Queremos estar por dentro de tudo! Mas observe o que o v.12 diz: “*não temos recebido o espírito do mundo*”.

Quando ele fala sobre não recebermos o “espírito do mundo”, está dizendo que a provisão de Deus não é para que venhamos a compreender as coisas do mundo recebendo seu entendimento corrompido; mas sim, que tendo recebido o Espírito de Deus compreendamos as coisas que Ele nos tem dado gratuitamente!

Até aquilo que Ele nos tem dado por sua graça

necessita de revelação do Espírito Santo. Esta é uma das razões pelas quais Deus nos deu seu Espírito: para que possamos ir além da nossa limitação e obter o entendimento das coisas espirituais.

No v.13 o apóstolo fala sobre palavras ensinadas não pela sabedoria humana, mas, pelo Espírito Santo. O Espírito Santo nos ensina, explica, traz revelação!

Paulo foi um homem que chegou a uma compreensão profunda do mistério de Cristo. Como isto se deu? Ele mesmo afirma: através de revelação no Espírito.

“Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como pela revelação me foi manifestado o mistério, conforme acima em poucas linhas vos escrevi, pelo que quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como se revelou agora no espírito aos seus santos apóstolos e profetas”

Efésios 3:2-5

O Espírito Santo é quem revela! Se você está num país de língua diferente e não consegue ler nada nem falar com ninguém vai precisar de um intérprete que lhe traduza a escrita ou a fala. O que o precioso Espírito Santo faz é semelhante: Ele toma aquilo que não conseguimos compreender e traduz para a nossa linguagem! Isto é revelação: a tradução daquilo que não compreendemos!

Já vimos que é necessário entender a Palavra para que ela opere em nós. Vimos também, que o reino de Deus tem mistérios, verdades ocultas, fora do alcance da nossa mente e raciocínio. Por último vimos que o único agente capaz de transmitir a revelação é o Espírito Santo.

Passaremos então, a analisar como o Espírito de Deus age em nós.

Capítulo 5

A MENTE DE CRISTO EM NÓS

“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, enquanto ele por ninguém é discernido. Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.”

1 Coríntios 2:14-16

O homem natural, com sua mente e raciocínio naturais, jamais poderá entender as coisas do Espírito, porque elas se entendem espiritualmente. O versículo anterior (v.13) nos diz que coisas espirituais devem ser comparadas com (homens) espirituais. E vimos que quem compara ou ensina estas verdades espirituais com nosso espírito é o Espírito Santo.

Mas o v.16 tem sido muito pouco compreendido; ele afirma que nós temos a mente de Cristo!

Esta palavra “*mente*” pode ser traduzida como “*pensamento*” e também como “*entendimento*”.

Portanto, Paulo está dizendo que temos o pensamento ou entendimento de Cristo. Observe a pergunta feita antes dessa afirmação: “*Pois quem jamais conheceu a mente (pensamento - entendimento) do Senhor...?*”. Esta é uma citação de uma passagem do Velho Testamento:

“*Quem guiou o Espírito do Senhor, ou, como seu conselheiro o ensinou?*”

Isaías 40:13

O apóstolo também usa a mesma citação em Romanos. E qual o contexto? A profundidade das coisas de Deus:

“*Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como da ciência de Deus! Quão insondáveis são seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor? ou quem se fez seu conselheiro?*”

Romanos 11:33-34

Paulo está fazendo uma pergunta: quem conheceu a mente do Senhor?

E a resposta de sua pergunta do v.16 está nos v.10 e 11. Quem conhece a mente do Senhor e suas profundezas a ponto de esquadrinhá-las é o Espírito Santo! O próprio Paulo já havia respondido a pergunta mesmo antes de fazê-la. Depois do ponto de interrogação, a resposta está lá: “*mas nós temos a mente de Cristo*”.

Ao perguntar sobre quem conhece a mente do nosso

Senhor, ele está dizendo que nós podemos conhecê-la porque a possuímos. Aleluia!

No v.16, Paulo só está resumindo seu ensino do capítulo dois. Quem conheceu a mente do Senhor?

O Espírito Santo. E o mesmo Espírito Santo que conhece a mente do Senhor nos foi dado para que possamos compreender e conhecer as coisas de Deus. Ele está em nós!

A mente de Cristo nada mais é que a pessoa do Espírito Santo em nós ensinando-nos e revelando-nos as coisas de Deus.

Não é inteligência a mais. Eu creio que Deus pode nos capacitar com sabedoria e inteligência no aprendizado das coisas seculares como Ele fez com Daniel e seus companheiros na Babilônia.

“Ora, quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e em toda a sabedoria; e Daniel era entendido em todas as visões e sonhos.

E ao fim dos dias, depois dos quais o rei tinha ordenado que fossem apresentados, o chefe dos eunucos os apresentou diante de Nabucodonozor.

Então o rei conversou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso ficaram assistindo diante do rei.

E em toda matéria de sabedoria e discernimento, a respeito da qual lhes perguntou o rei, este os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e

encantadores que havia em todo o seu reino.”

Daniel.1:17-20

Mas entenda algo: Paulo está falando da presença bendita do Espírito Santo em nós, no seu ministério de revelar-nos as coisas espirituais; isto não tem nada a ver com inteligência e sabedoria, mas com revelação!

A mente de Cristo em nós não é uma capacitação para aprendermos Matemática ou Física mas para entendermos verdades espirituais que se encontram além da nossa capacidade de compreensão natural.

Deus deseja lhe dar do maná escondido. Ele quer que você compreenda os mistérios do Reino. E o Senhor já lhe deu a provisão para que isto aconteça: você tem a mente de Cristo!

Aleluia!

Não faltou lugar no céu

Quando estou ensinando acerca da presença do Espírito Santo em nós, costumo fazer as pessoas afirmarem: “*eu sou morada de Deus no Espírito*”. E logo após afirmarmos isto, costumo brincar dizendo: - “porque você acha que o Espírito Santo habita em sua vida? Porque faltou lugar para Ele no céu e Ele não tinha onde morar?”

Isto choca algumas pessoas, mas, o bom é que faz com que parem para pensar no porque o Espírito Santo habita em suas vidas.

Será que você entende por que Ele mora em você?

Observe: em toda a Bíblia, vemos que a Trindade interage, ou seja, age em conjunto. Na Criação vemos o Pai planejando, o Filho colocando o plano em ação (como o verbo criador) e o Espírito Santo executando o que foi dito. A Trindade interage.

E na redenção não é diferente. O plano pertence ao Pai.; o Filho, Jesus, vem à Terra e cumpre o plano oferecendo a redenção através de sua morte e ressurreição; e o Espírito Santo é o responsável por trazer a realidade do que foi feito por Cristo, para a nossa vida.

O Espírito Santo sempre está realizando o “acabamento”, seja na Criação ou na Redenção.

E Ele habita em nós para completar em nossa vida o plano de Deus. E isto envolve o trazer a compreensão espiritual das coisas de Deus. Uma de suas muitas atividades em nosso íntimo é nos fazer compreender as coisas de Deus (1 Co.2:12).

O apóstolo João também falou acerca disto:

“Ora, vós tendes a unção da parte do Santo, e todos tendes conhecimento...

“E quanto a vós, a unção que dele recebestes fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como vos ensinou ela, assim nele permanecei.”

1 João 2:20,27

Jesus também falou acerca do ministério do Espírito:

“Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.”

João 14:26

Jesus disse que Ele nos ensinaria todas as coisas! Esta promessa nos pertence, é uma realidade à nossa disposição!

Cristo ainda chamou o Espírito Santo de Espírito da verdade:

“Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras.”

João 16:13

Ele nos guia a toda verdade! Ele não fala de si mesmo, mas sim “daquilo que ouviu”. Em outras palavras: das profundezas de Deus que Ele esquadriinha...

Creio que é de suprema importância entendermos o peso da palavra “verdade”. Deus nos toca através da verdade.

Verdade é uma realidade; é uma qualidade através da qual as coisas se apresentam como são.

Enquanto o diabo age pela mentira, engano e falsidade, Deus opera pela verdade.

O diabo prende as pessoas através da mentira e do engano. Ele faz as pessoas crerem que devem ficar no pecado, na miséria, no fracasso... que não há salvação para

elas em Deus, que não tem valor algum. Ele ainda tenta derrubar os cristãos com “ventos de doutrina” (Ef.4:14) e com “doutrinas de demônios” (1 Tm.4:1). Ele tenta trazer engano e através de suas mentiras ele prende as pessoas. O diabo só opera pela mentira:

“Vós tendes por pai o Diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele é homicida desde o princípio, e nunca se firmou na verdade, porque nele não há verdade; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio; porque é mentiroso, e pai da mentira.”

João 8:44

Ele vive mentindo e enganando (Ap.20:8,10) e é desta forma que ele aprisiona as pessoas.

Mas Deus age pela verdade.

“e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”

João 8:32

O conhecimento da Verdade liberta!

Liberta de quê?

De alguma forma de prisão, pois só pode ser livre quem está preso. A ausência de verdade pode nos manter presos a muitas circunstâncias, mas a verdade de Deus nos liberta, aleluia!

Não é em vão que a Palavra de Deus é chamada “palavra da verdade” (2 Co.6:7; Ef.1:13; Cl.1:5; 2 Tm.2:15;

Tg.1:18). Em João 17:17 Jesus orou assim ao Pai pelos seus discípulos: “*Santifica-os na verdade, a tua Palavra é a verdade*”.

Quando Jesus disse que o Espírito Santo nos guiaria a toda verdade, Ele afirmou que Ele nos apresentaria as coisas como de fato são!

Creio que temos falhado muito em não nos posicionarmos com firmeza em busca da verdade em muitos assuntos bíblicos. Cada um pensa de um jeito e para não ser confrontado, diz:

-“Você crê do seu jeito e eu do meu...”

Mas a Bíblia não nos ensina a proceder assim... não pode haver duas verdades diferentes; um dos dois está errado, ou então ambos! Provérbios 23:23 diz: “*compra a verdade e não a vendas*”. Devemos nos lançar em busca das verdades de Deus em sua Palavra. Temos a mente de Cristo em nós. temos o Espírito Santo que nos guia à verdade... só precisamos deixá-lo fazer isto em nós.

Precisamos pleitear pela verdade! Paulo fez isto em Jerusalém:

“E isto por causa dos falsos irmão intrusos, os quais furtivamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos escravizar; aos quais nem ainda por uma hora cedemos em sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.”

Gálatas 2:4,5

Podemos facilmente nos apartar das verdades do

evangelho se não tomarmos cuidado. Até mesmo Pedro e Barnabé chegaram a fazê-lo certa ocasião:

“Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resistiu-lhe na cara, porque era repreensível.

Pois antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios; mas quando eles chegaram, se foi retirando e se apartava deles, temendo os que eram da circuncisão.

E os outros judeus também dissimulavam com ele, de modo que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

Mas, quando vi que não andavam retamente conforme a verdade do evangelho, disse a Cefas perante todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como os judeus, como obrigas os gentios a viverem como judeus?”

Gálatas 2:11-14

É muito mais cômodo e fácil nos ajustarmos àquilo que está em desarmonia com a verdade do que pleitearmos por ela! Mas Deus continua dizendo: “*Compra a verdade e não a vendas!*”

Assim como Paulo, Deus espera que muitos se levantem para pleitear a verdade. Teria sido muito mais fácil para Lutero ajustar-se ao sistema religioso enganoso de sua época, mas ele preferiu lutar pela verdade não importando seu preço. Resultado: Deus pôde trazer restauração à sua Igreja!

Nestes dias o Espírito Santo da verdade está

buscando homens e mulheres que se abram para sua ação de ensinar e guiar à verdade. Ele está restaurando as verdades abandonadas pela Igreja no decurso dos séculos e está ensinando-as novamente ao seu povo.

Como?

Por revelação. Ele é a mente de Cristo em nós. Ele nos guia à verdade. E faz isto de modo sobrenatural!

Não sou contra aprender com homens. Deus colocou mestres na Igreja para ensinar. Eu mesmo tenho convicção deste dom em meu ministério e é o dom ministerial no qual eu mais fluo. Mas uma coisa tenho por certo ao observar aqueles que já me ensinaram e também aqueles a quem eu tenho ensinado: há limitações nesta forma de aprendizado.

Se você estudar somente o que lhe ensinam, nunca irá longe demais. Mas se você decidir ir direto à fonte, poderá ir além até mesmo de seus mestres. Davi fez isto:

“Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque os teus testemunhos são a minha meditação. Sou mais entendido do que os velhos, porque tenho guardado os teus preceitos.”

Salmo 119:99,100

Amigo, você tem a mente de Cristo. A Escritura não é um livro selado, o autor mora em você e deseja ensiná-lo, guiá-lo à verdade. Vá em frente! Abra-se à Ele, e deleite-se!

Capítulo 6

CEGUEIRA

“Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, é naqueles que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”.

2 Coríntios 4:3,4

O texto bíblico declara que Satanás, o deus deste século, cegou os entendimentos dos incrédulos...

Sabemos, portanto, que assim como existe um entendimento espiritual que vem por revelação divina, existe também cegueira espiritual sobre o entendimento de alguns. O texto acima menciona especificamente os incrédulos, mas veremos neste capítulo que a cegueira se manifesta também sobre os cristãos. E incluiremos uma terceira categoria onde encontramos a manifestação de cegueira: os judeus (que rejeitaram Cristo). Logicamente, eles estão incluídos na categoria “incrédulos”, mas os separamos para fins de estudo, visto haver maior porção bíblica que trata deste assunto.

O objetivo da cegueira

Qual o propósito da cegueira? Por que o diabo cega os incrédulos? O v.14 de nosso texto base nos revela o propósito diabólico por trás da cegueira: “...para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo...”

Há um único objetivo satânico na cegueira: impedir que a luz do evangelho resplandeça.

Naturalmente, uma pessoa cega encontra-se privada da Luz; sua vida é escura, em meio às trevas. Portanto, onde há cegueira, não há luz.

Espiritualmente a cegueira se manifesta num perfeito paralelo com o reino natural; ela exclui toda a luz da vida daquele a quem oprime.

O que é a luz?

Sabemos, então, que a verdadeira motivação e propósito do inimigo é não permitir a entrada da Luz.

Mas o que é a Luz?

O que, de fato, é esta luz do evangelho que resplandece? Em 2 Co.4:6 Paulo nos diz algo mais acerca desta Luz:

“Porque Deus, que disse: Das trevas brilhará a luz, é quem brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.”

2 Coríntios 4:6

Luz fala de *revelação* , de entendimento espiritual.

O apóstolo declara: Deus é quem brilhou em nossos corações. Para quê? Para a iluminação do *conhecimento* da Glória de Deus. Você percebe isto?

Iluminação do conhecimento! Isto é revelação, é conhecimento espiritual.

Davi, pelo Espírito Santo, falou acerca desta luz de Deus que traz entendimento:

“A exposição das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simples.”

Salmo 119:130

Em outros textos das Escrituras também temos a luz figurando revelação:

“...para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele; sendo iluminados os olhos do vosso coração, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos...”

Efésios 1:17,18

Após orar pelos Efésios, pedindo revelação no pleno conhecimento de Deus, o apóstolo nos diz no v.18 o como isto se daria: *“sendo iluminados os olhos do vosso coração (ou entendimento) para que saibais...”*.

Em outras palavras, ter os olhos do coração iluminados é ter revelação!

Na oração de Simeão, quando este toma o menino Jesus em seus braços, no templo de Jerusalém, vemos o emprego do termo luz com o mesmo significado:

“Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra; pois os meus olhos já viram a tua salvação, a qual tu preparaste ante a face de todos os povos; luz para revelação dos gentios, e para glória do teu povo Israel”

Lucas.2:29-32

O diabo luta para que o incrédulo não receba luz porque a revelação do evangelho faz diferença!

Vimos no primeiro capítulo, ao estudarmos a parábola da semeadura, que as aves do céu (os demônios) roubam a semente do coração daqueles que não entendem a Palavra de Deus. Onde não há entendimento espiritual a Palavra de Deus não opera. E isto agrada ao diabo que quer ver os homens perecendo no pecado.

Se não houver uma revelação de Cristo as pessoas terão muitos bons conceitos acerca do Filho de Deus, mas, isto não as levará à redenção. Nos dias de Jesus, os conceitos sobre sua pessoa eram muitos e diversos, mas Pedro recebeu uma revelação e isto fez a diferença!

A cegueira dos incrédulos

Há pessoas para as quais pregamos e que parecem nunca entender o que estamos pregando... Você já observou

a “*infundada teimosia*” de muitas pessoas em não abrir mão de seus dogmas e conceitos, mesmo quando você prova pela Bíblia que ela está errada?

Estes são pequenos exemplos de pessoas que estão debaixo de cegueira espiritual.

E sabe qual é o problema dos crentes em geral?

Não entender a questão da cegueira e tentar empurrar a verdade “goela-abaixo” nestas pessoas... achar que elas são o impecílio. E tentar lidar só com elas, e não com o que está por detrás delas: o poder de cegueira do diabo.

Assisti outro dia um noticiário de televisão que mostrava um toureiro que foi atingido várias vezes por um touro enfurecido. A cena foi horrível. Aquele homem foi chifrado e lançado no ar várias vezes e saiu em estado gravíssimo daquela arena para o hospital. Fatos como este não acontecem sempre, porque o touro sempre é enganado e nunca investe contra o verdadeiro adversário; ele sempre investe contra a capa e não contra o toureiro. E esta é a razão porque o vencido é, na maioria das vezes, o touro e não o toureiro...

Penso que na luta espiritual a mesma falha está se repetindo; tenta-se lidar com as pessoas (a capa) e não contra o diabo (toureiro) que manipula as pessoas.

Sabe por que o incrédulo permanece cego espiritualmente?

Porque o diabo o prende.

Quando Deus nos envia a pregar o evangelho, sua autoridade em nossas vidas não se restringe a um bom testemunho apenas, mas está em nós para que também

abramos os olhos dos incrédulos, rompendo o poder de cegueira do diabo!

Observe a comissão de Cristo a Paulo, quando lhe apareceu na estrada de Damasco:

“...mas levanta-te e põe-te em pé; pois para isto te apareci, para te fazer ministro e testemunha tanto das coisas em que me tens visto, como daquelas em que te hei de aparecer; livrando-te deste povo e dos gentios, aos quais te envio, para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam remissão de pecados e herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim.”

Atos 26:16-18

Oh, como precisamos entender isto!

Deus nos manda abrir os olhos dos incrédulos!

E qual o propósito disto?

Convertê-los das trevas (cegueira) à luz (revelação).

Convertê-los do poder de Satanás a Deus.

Que poder do diabo é este?

É o seu poder de cegueira, que mantém as pessoas presas por não verem a libertação que há em Cristo!

Paulo, que aprendeu esta verdade diretamente de Jesus, transmite-a aos Efésios.

“Portanto digo isto, e testifico no Senhor, para que não mais andeis como andam os gentios, na vaidade da sua mente, entenebrecidos no entendimento,

separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração.”

Efésios 4:17-18

Ao ordenar a estes irmãos que não andassem como os gentios, o apóstolo revela uma característica específica no meio de toda a sintomática: os gentios - a quem chamamos ímpios - estão entenebrecidos no entendimento.

Esta expressão entenebrecido significa: “*obscurecido; coberto de trevas*”. Ou, em outras palavras: *cegueira espiritual*.

Paulo, escrevendo aos Coríntios, fala ainda em sua segunda epístola, de *fortalezas de raciocínios* que se erguem contra o conhecimento de Deus. Também estas fortalezas são cegueira que impedem a entrada da luz.

“Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne, pois as armas da nossa milícia não são carnais, mas poderosas em Deus, para demolição de fortalezas; derribando raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.”

2 Coríntios 10:3-5

Ele está dizendo que Satanás, através de falsos raciocínios, mantém muitas mentes aprisionadas privando-as do conhecimento de Deus que vem por revelação.

Mas, aleluia! Ele enfatiza que as armas da nossa milícia não são carnais (métodos e esforços humanos),

mas poderosas em Deus (pelo seu Espírito) para derrubar estas fortalezas demoníacas e *levar cativo todo pensamento* à obediência de Cristo!

Podemos, através da oração, romper este poder diabólico! Isto não significa que automaticamente as pessoas se converterão, mas, que estarão livres na sua vontade e entendimento para decidirem ou não por Jesus Cristo.

Amigo, quero lhe encorajar a posicionar-se estrategicamente contra o diabo e não contra as pessoas, e usar suas armas em Deus para que a luz do evangelho possa resplandecer naquelas vidas.

A cegueira dos judeus

Um outro nítido exemplo de cegueira espiritual está no meio dos judeus.

Não os estamos tratando como um grupo à parte. Se estão em Cristo são cristãos; se não estão são incrédulos. Mas há uma abundância de textos bíblicos falando de sua cegueira. Então, para fins de estudo, os separamos.

Vejamos o que Paulo disse sobre eles:

“E não somos como Moisés, que trazia um véu sobre o rosto, para que os filhos de Israel não vissem o final da glória que se desvanecia; mas o entendimento lhes ficou endurecido. Pois até o dia de hoje, à leitura do velho pacto, permanece o mesmo véu, não lhes sendo revelado que em Cristo é ele abolido; sim, até o dia de hoje, sempre que Moisés é lido, um véu está posto sobre o coração deles. Contudo,

convertendo-se um deles ao Senhor, é lhe tirado o véu.”
2 Coríntios 3:13-16

Assim como a revelação é o ato de tirar o véu (o impecílio) para que se veja, a cegueira, por sua vez, é o estado de permanência do véu para que não se veja.

Os judeus não possuem a revelação de Jesus como sendo o Cristo, o Filho de Deus. Mas quando um deles converte-se ao Senhor, a revelação acontece, pois o véu lhe é tirado. Vimos em Mateus 13:13 que eles vendo, não vêem; seus olhos se fecharam. Esta cegueira os impedia de conhecer a Cristo e compreender sua palavra:

“Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?”
João 6:60

“Por que não compreendeis a minha linguagem? é porque não podeis ouvir a minha palavra”
João 8:43

Jesus torna isto ainda mais claro, ao chorar sobre Jerusalém:

“E quando chegou perto e viu a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz! mas agora isso está encoberto aos teus olhos.”

Lucas 19:41-42

E em ocasiões quando se dirigia aos fariseus, Jesus também era direto:

“Deixaí-os; são guias cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão no barranco.”

Mateus 15:14

Ele não só apontava o povo judeu como cego, mas também aos líderes fariseus. Só no capítulo 23 de Mateus, Jesus chama os fariseus de cegos cinco vezes!

Os próprios discípulos reconheceram Jesus como Cristo, mas não conseguiram entender a cruz:

“Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos; pois o Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles, porém, não entendiam esta palavra, cujo sentido lhes era encoberto para que não o compreendessem; e temiam interrogá-lo a esse respeito.”

Lucas 9:44-45

“Tomando Jesus consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito; pois será entregue aos gentios, e escarnecido, injuriado e cuspido; e depois de o açoitarem, o matarão; e ao terceiro dia ressurgirá.

Mas eles não entenderam nada disso; essas palavras lhes eram obscuras, e não percebiam o que se lhes dizia.”

Lucas 18:31-34

Se os discípulos, que compreendiam que Jesus de fato era o Cristo, já tinham dificuldade de entender a cruz, o que não dizer dos demais judeus?

Mas o que mantinha este povo tão cego com relação a Cristo?

Sabemos que o diabo está por trás da cegueira, mas como ele consegue cegar?

A religiosidade

O grande problema dos judeus é que se tornaram exteriormente devotos enquanto que interiormente se encontravam distantes de Deus. Jesus falou sobre isto:

“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim.

Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.

Mateus 15:7-9

Eles perderam a sensibilidade ao Espírito Santo e tornaram-se “tardios em ouvir” (MT. 13:15). Tornaram-se auto-suficientes e abandonaram ao Senhor, lançando-se sozinhos na interpretação e análise das Escrituras Proféticas; e desprovidos de entendimento espiritual, criaram para si falsos dogmas. Tentaram interpretar a Palavra de Deus segundo sua própria sabedoria. Não conseguiram compreender um Rei aparentemente pobre,

que em vez de ir ao trono, vai à cruz e morre. Não conseguiram compreender porque Jesus combatia tanto os mais religiosos - os fariseus - ao passo que andava no meio de publicanos e pecadores. A verdade é que se achavam tão perfeitos que esperavam que o Cristo fosse como eles.

Satanás usa falsos raciocínios para cegar os homens construindo fortalezas em torno de suas mentes. E foi isto que fez com os judeus: distorceu-lhes as Escrituras. Para as pessoas que não conhecem a Bíblia o diabo fará de tudo para que continuem sem conhecê-la. Mas para os que a conhecem, ele fará de tudo para tentar distorcer sua mensagem. Ele conhece a Bíblia; chegou a citá-la para Jesus na tentação (Mt.4) e quis interpretar à sua maneira...

A lição para nós

O que podemos aprender com a cegueira dos judeus?

Que precisamos tomar cuidado para não nos fecharmos em nossos dogmas, a ponto de deixarmos o Espírito Santo de fora. Que é preciso depender sempre de Deus para interpretarmos qualquer verdade da sua Palavra.

Aprendemos também que quando Satanás não conseguir nos cegar fora da religião, ele tentará fazê-lo dentro da religião.

A cegueira dos cristãos

Pode um cristão ter cegueira espiritual?

Sim! A Bíblia fala sobre isto. Em uma de suas cartas

às igrejas da Ásia, o Senhor Jesus chama os cristãos de cegos e aconselha-os a adquirirem d'Ele colírio para que vejam. Isto fala de revelação:

“Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas.”

Apocalipse 3:17-18

Como isto pode acontecer?

Quero ressaltar que embora eu reconheça que o diabo possa estar (não que esteja sempre) por trás de alguns casos de cegueira de cristãos, isto se dá de forma indireta e não direta.

O que significa isto?

Que antes estávamos debaixo do controle do diabo, mas, desde que aceitamos o senhorio de Cristo fomos transportados do reino da trevas para o seu reino de luz! Antes o diabo nos dominava por completo, agora, o máximo que ele consegue é influenciar-nos, não dominar.

Há incrédulos andando distante dos princípios morais da Palavra e há incrédulo obedecendo-os, mas ainda assim, vivendo alheios à vida de Deus porque estão cegos... e são dominados pelo diabo.

Mas o cristão não é dominado pelo diabo! Contudo,

Satanás, de forma indireta pode levá-lo à cegueira do mesmo modo como fez com os judeus.

De que forma?

Há pelo menos três formas de ação que o inimigo usa para conseguir chegar até lá:

- distorcendo a verdade;
- fazendo-os tardios em ouvir;
- levando-os à auto-suficiência.

Distorção da verdade

Paulo declara que um dos propósitos dos cinco dons ministeriais na Igreja é fazer os cristãos crescerem, a ponto de não serem enganados pela distorção da verdade.

“...para que não mais sejamos meninos inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinção do erro.”

Efésios 4:14

Ele menciona um vento de doutrina. De onde vem este vento? De Deus? Não. Então só pode ser investida maligna... Paulo fala pessoalmente sobre isto aos presbíteros de Éfeso:

“Eu sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis que não pouparão o rebanho, e que dentre vós mesmos se levantarão homens, falando

coisas perversas para atrair os discípulos após si.”

Atos 20:29,30

E escrevendo a Tito, Paulo fala da qualidade de embasamento na Palavra que o bispo deve possuir para não permitir estas distorções dentro da Igreja:

“Porque há muitos insubordinados, faladores vãos, e enganadores, especialmente os da circuncisão, aos quais é preciso tapar a boca; porque transtornam casas inteiras ensinando o que não convém, por torpe ganância.”

Tito 1:10,11

“Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé, não dando ouvidos a fábulas judaicas, nem a mandamentos de homens que se desviam da verdade.”

Tito 1:13,14

Precisamos ter cuidado com a influência satânica de distorção da verdade através dos falsos mestres. Pedro profetizou que isto aconteceria:

“Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

E muitos seguirão as suas dissoluções, e por causa deles será blasfemado o caminho da verdade.”

2 Pedro 2:1,2

Como estar livre desta influência e cegueira?
Abrindo-se ao Espírito da Verdade!
Recebendo o conhecimento revelado!

Tardios em ouvir

Uma outra atitude que pode gerar em nós cegueira é o tornar-se tardio em ouvir:

“Sobre isso temos muito que dizer, mas de difícil interpretação, porquanto vos tornastes tardios em ouvir. Porque já devendo ser mestres em razão do tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar os princípios elementares dos oráculos de Deus, e vos haveis feito tais que precisais de leite, e não de alimento sólido.”

Hebreus 5:11,12

Estudamos isto no capítulo dois. Se deixarmos de dar ouvidos às verdades espirituais que nos foram reveladas podemos perder aquilo que recebemos (Mt.13:12). E este tipo de atitude coloca-nos em uma posição de “cegueira parcial”, de entendimento obscurecido, a ponto de reconhecermos que há assuntos de difícil interpretação - que parecem não penetrar em nosso entendimento.

E como reverter este quadro?

Pondo em prática o conselho de Jesus:

“Aconselho-te que de mim compres... colírio, a fim de ungires os teus olhos para que vejas.”

Apocalipse 3:18

Voltemos a inclinar nosso ouvido à Palavra do Senhor e experimentaremos o fluir do Conhecimento Revelado, que afastará a cegueira espiritual, mantendo-nos de olhos abertos!!

Auto-suficiência

Quando achamos que não precisamos de Deus e sua revelação, a ponto de não podermos dizer como Tiago ao fim do Concílio de Jerusalém: *“Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós que...”*, isto é algo realmente sério e catastrófico!

O apóstolo Paulo falou acerca de pessoas que se encheram de si mesmas e deixaram Deus de lado para ensinar o que queriam:

“...e se entregaram a discursos vãos, querendo ser doutores da lei, embora não entendam nem o que dizem nem o que com tanta confiança afirmam.”

1 Timóteo 1:6b,7

O interessante de observar-se é que sempre haverá “público” para estes homens porque a Escritura também declara:

“Porque virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo seus próprios desejos, e não só desviarão os ouvidos da verdade, mas se voltarão às fábulas.”

2 Timóteo 4:3,4

Há muitas pessoas que estão endurecidas pelos seus pecados e que jamais compreenderão a Palavra de Deus:

“Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências; sempre aprendendo, mas nunca podendo chegar ao pleno conhecimento da verdade.

E assim como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé. Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesta a sua insensatez, como também o foi a daqueles”.

2 Timóteo 3:6-9

Não podemos nos jactar de nada, precisamos andar em humildade e temor diante de Deus, pois:

“Se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.”

1 Coríntios 8:2

A igreja de Laodicéia era uma igreja auto-suficiente, que declarava ter tudo e não precisar de nada, mas, Jesus chamou-a de cega e declarou-lhe que precisava de colírio para poder ver.

E onde se consegue colírio?

Somente com Jesus. Afastando-se d'Ele, perde-se o colírio e, consequentemente, a visão... Não podemos distanciarmo-nos do Senhor. Precisamos d'Ele.

Devemos achegarmo-nos a Ele como Davi, orando:

“Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei.”

Salmo 119:18

Capítulo 7

ENCHENDO-SE DA PALAVRA

“Habite ricamente em vós a Palavra de Cristo...”
Colossenses 3:16

Depois de entender um pouco a respeito do conhecimento revelado, nossa reação deve ser de pronto, querer obtê-lo.

Se de fato amamos ao Senhor, nosso íntimo ansiará ardente mente por isto. Mas como podemos obter o conhecimento revelado?

Quais os passos práticos que devemos dar afim de experimentá-lo?

Três passos básicos

Deus tem nos ensinado três passo básicos para usufruir do conhecimento por revelação.

São eles:

- Encher-se da Palavra;
- Orar especificamente por isto;
- Orar em línguas.

As Escrituras são a base da revelação

Por que encher-se da Palavra? Porque as Escrituras são a base de toda a revelação de Deus!

Tudo quanto Deus tiver para comunicar aos homens estará em plena harmonia com a Bíblia. Se alguém disser que Deus lhe deu uma revelação acerca de qualquer assunto, mas aquilo não estiver “em concordância” com a sã doutrina, não lhe dê crédito!

É importante entender isto: tudo o que Deus revelar estará de acordo com aquilo que a Bíblia diz. E mais do que isto: a revelação não somente combinará com as verdades bíblicas, *mas terá que vir por meio da própria Bíblia!*

Veja as cartas do apóstolo Paulo: estão carregadas de revelação! Paulo foi usado para estabelecer fundamentos da verdade na Igreja mais do que qualquer outro apóstolo, mas, tudo quanto ele ensinava, tinha fundamento bíblico; basta observar a grande quantia de citações do Velho Testamento em suas epístolas!

Quando ele quis trazer a revelação da descendência espiritual de Abraão (quando os judeus só aceitavam a natural) ele usa Sara e Agar que apontavam para as verdades vindouras e fundamenta nelas a revelação que Deus lhe deu!

Já quando se refere à justificação mediante a fé e não as obras, ele aponta para o registro bíblico da vida de Abraão.

Escrevendo aos Coríntios ele traça paralelos entre a Igreja e Israel no Velho Testamento, e usa essas Escrituras para fundamentar o ensino do Novo Testamento.

Mas quero chamar a sua atenção para um exemplo ainda

mais claro. Quando olhamos para o livro de Hebreus vemos a operação do conhecimento revelado na vida do escritor desta epístola (que eu, particularmente, creio ser Paulo).

As marcas de uma profunda revelação de Deus são claras nesta carta. Observe:

“Ora, estando estas coisas assim preparadas, entram continuamente na primeira tenda os sacerdotes, celebrando os serviços sagrados; mas na segunda só o sumo sacerdote, uma vez por ano, não sem sangue, o qual ele oferece por si mesmo e pelos erros do povo; dando o Espírito Santo a entender com isso que o caminho do santuário não está descoberto, enquanto subsiste a primeira tenda, que é uma parábola para o tempo presente, conforme a qual se oferecem tanto dons como sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que presta o culto.”

Hebreus 9:6-9

O autor usa a tipologia do Velho Testamento para fundamentar as verdades da Nova Aliança. E veja: ele diz que “*o Espírito Santo dá a entender com isto que...*”. Isto é realmente tremendo! Em primeiro lugar o escritor afirma algo que estudamos nos capítulos 3 e 4: o Espírito Santo é quem está por trás de toda a revelação de Deus. E em segundo lugar, ele nos mostra qual é o “material” que o Espírito Santo usa para transmitir a revelação: as Escrituras. O Espírito Santo usou as verdades operantes no Velho Testamento para ilustrar as verdades do Novo Testamento!

O antigo e o novo

Isto é realmente um grande mistério, mas é um fato! O Espírito Santo traz verdades novas através de fundamentos antigos.

A verdade só é nova por estar sendo conhecida agora, mas é antiga por ter sido fundamentada e estabelecida por Deus há muito tempo!

Antes de compreender isto, jamais entendi o apóstolo João em sua primeira epístola, quando afirma:

“Amados, não vos escrevo mandamento novo, mas um mandamento antigo, que tendes desde o princípio. Este mandamento antigo é a palavra que ouvistes. Contudo é um novo mandamento que vos escrevo, o qual é verdadeiro nele e em vós; porque as trevas vão passando, e já brilha a verdadeira luz.”

1 João 2:7,8

João, o discípulo amado, sempre me pareceu incoerente nestes versículos. Eu pensava: como é que ele diz que o mandamento não é novo, mas antigo, para depois dizer que é novo? Eu dizia para mim mesmo: ou algo é novo, ou é antigo, não há como ser os dois ao mesmo tempo!

Mas veja: de fato o mandamento é antigo por ter sido estabelecido há muito tempo, mas é novo por não ter sido compreendido antes. As mesmas verdades do Velho Testamento se estendem a nós hoje, mas com sentido diferente. Aquilo que um dia foi verdade literal,

hoje é lembrado como um bem vindouro:

“Porque a lei, tendo a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, não pode nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem de ano em ano, aperfeiçoar os que se chegam a Deus.”

Hebreus 10:1

O mandamento é antigo mesmo na sua aplicação para hoje. Deus estabeleceu isto há muito tempo... mas a revelação o apresenta como uma “nova mensagem” para nós!

O Espírito Santo sempre usará um antigo fundamento para comunicar uma nova mensagem! E este “*antigo fundamento*” já está na Palavra.

Tudo o que precisava ser estabelecido como fundamento de verdade já está na Bíblia.

A revelação vem para nos fazer compreender as verdades que já estão na Bíblia, e nunca para complementá-la, como é o caso dos mórmons... Portanto, o “*material*” com o qual o Espírito Santo trabalha é a Palavra Escrita de Deus. Se você se enche da Palavra está oferecendo material ao Espírito da Verdade para que lhe guie à verdade. Se não se enche da Palavra não espere revelação!

O mandamento do Senhor a todo cristão é claro: a Palavra de Cristo deve habitar ricamente em nós (Cl.3:16). O apóstolo Paulo ainda diz que o obreiro aprovado é aquele que maneja bem a Palavra da Verdade (II Tm.2:15). Precisamos ter intimidade com este Santo Livro: a Bíblia. Precisamos amá-lo, lê-lo; estudá-lo a fundo; meditar nele dia e noite.

Jesus apresentou-nos o Espírito Santo como sendo o Espírito da Verdade que nos guiaria a toda verdade (João 16:13). O Senhor Jesus disse ainda que Ele nos ensinaria todas as coisas:

“Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar tudo quanto eu vos tenho dito.”

João 14:26

E uma outra promessa que aparece associada ao “ensinar todas as coisas” é fazer com que nos lembremos das palavras de Jesus.

O Espírito nos faz lembrar

Aleluia! O Espírito Santo nos faz lembrar a Palavra de Deus! Isto me deixa feliz...

Mas o que é lembrar?

É trazer algo à memória.

O Espírito Santo pega uma mensagem arquivada nos recessos de sua mente e repentinamente a traz à consciência.

Como pastor, estou constantemente ouvindo testemunhos de irmãos que tem procurado servir mais ao Senhor Jesus. E algo que ouço sempre é como Deus os fez lembrar de passagens bíblicas exatamente como são, quando foram testemunhar a alguém. Passagens das quais não costumam lembrar-se no dia-a-dia, simplesmente fluíam naquele momento em que necessitavam. O que

estava acontecendo? O Espírito Santo os fazia lembrar!

Mas considere isto: Ele não enfia em sua cabeça algo que você nunca leu ou ouviu. O Espírito Santo simplesmente usa aquela bagagem que você colocou para dentro de si mesmo. Os responsáveis por encherem-se da Palavra somos nós mesmos, enquanto que o responsável por revelar-nos a Palavra é Ele. Nós não poderemos fazer parte dele, e é lógico, o Espírito também não fará a nossa!

De vez em quando alguns irmãos preciosos me procuram e dizem que queriam lembrar-se da Bíblia como eu lembro, pois quando prego costumo citar parte dos textos sem consulta. Sabe o que eu costumo responder? Não é minha memória que necessariamente seja boa, mas o Espírito Santo que me faz lembrar.

Mas alguns alegam que isto não acontece com eles... Porque não estão se enchendo da Palavra!

Compreenda isto: eu não tenho a responsabilidade de decorar a Bíblia, mas sim de encher-me dela através da leitura e da meditação... Quanto ao lembrar-me, depois de encher-me, o Espírito Santo fará com que isto aconteça.

Mas o problema da maioria dos crentes é que eles não dão material ao Espírito Santo; não se enchem da Palavra, e, logicamente, não a lembrarão.

Por exemplo: há pessoas que são um verdadeiro estoque de piadas; para cada momento e ocasião elas tem algo engraçado a contar. E alguns chegam a surpreender pela grande quantia de piadas que contam. Perguntamo-nos: como conseguem lembrar-se de tantas piadas? Veja: não é a memória da pessoa em si que é tão extraordinária; é o

fato dela envolver-se com as histórias cômicas! É o gosto pelas piadas, a quantia de vezes que as ouvem e contam... é o envolvimento! Essas pessoas enchem-se de piadas!

Agora não me venha dizer que você não se lembra da Bíblia porque sua memória não é boa... a verdade é que você não se enche dela!

Se você pegar um número de telefone de uma pessoa estranha, e ligar-lhe uma única vez você não vai se lembrar do número pelo resto da vida... Mas o telefone de um familiar, amigo(a), namorado(a), não nos esquecemos.

É uma questão de envolvimento. Quando vejo um mecânico desmontar e montar novamente o motor de um carro, penso comigo mesmo: Como ele se lembra onde é que vai cada parafuso e peça? No entanto, ele não ficou duas ou três semanas *decorando* a ordem das peças para depois lidar com o motor. É um processo. É algo paulatino. Ele simplesmente foi envolvendo-se com o seu trabalho até dominá-lo! Semelhantemente, se nos envolvermos com a Palavra dia a dia, não precisaremos nos esforçar para *decorar* nada!

Não seja superficial, encha-se da Palavra!

Provando a revelação

A necessidade de encher-se da Palavra não repousa somente no fato de que é por ela que fluirá a revelação do Espírito, mas, também no fato de que é por ela que colocaremos a prova o que possa vir a ser anunciado como

revelação. Como já disse, somente provando a revelação pelas Escrituras, saberemos a sua veracidade. Sempre deverá existir concordância entre o que o Espírito Santo revela e o que as Escrituras dizem:

“Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra]: o Espírito, e a água, e o sangue; e os três são unâimes num só propósito.”

1 João 5:6-8 (Atualizada)

O texto entre colchetes é encontrados apenas em alguns manuscritos da Vulgata; não é achado em nenhum manuscrito grego anterior ao século XXII. Mas o que parece ser um acréscimo não mudou o conceito bíblico, pois quando João afirma que o Espírito é a verdade, está implícito a interpretação de que Ele e a Palavra (a Verdade) concordam. O Espírito e a Palavra (o Verbo, Jesus) são um. São unâimes em um só propósito. Portanto eles jamais discordarão; sempre estarão em harmonia.

Até aí não temos tanto problema. As “pseudo-revelações” que surgem no meio cristão e que não tem nada de Bíblia, jogamos fora imediatamente. Mas a coisa se torna problemática quando a pessoa que “teve” a revelação quer fundamentá-la com a Bíblia a qualquer preço... ela expõe

os seus textos, os seus argumentos, as suas interpretações e não aceita que ninguém discuta, porque se ela julgou bíblico, é e acabou.

Isto é certo?

Claro que não!

Sempre que a Bíblia manda julgar algo, para se saber se aquilo é ou não do Senhor, ela manda que os OUTROS julguem, e não a pessoa que trouxe a revelação.

“E falem os profetas, dois ou três, e os outros julguem”.

1 Coríntios 14:29

A pessoa não pode julgar sua própria revelação, tem que submetê-la a outros. Este é o primeiro ponto.

Agora observe o plural: “...e os outros julguem”. Não será uma única pessoa julgando, mas várias. Estas duas medidas nos lembram que todo homem é falível, passível de erros.

Se Deus revelou-lhe algo, você deve ter certeza se aquilo é totalmente (e não parcialmente) bíblico e submetê-la a outros. As Escrituras nos ensinam a seguir este modelo. Vemos que Paulo agiu assim e fez questão de registrar seu comportamento como um exemplo a ser seguido:

“Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo a Tito. E subi devido a uma revelação, e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que

eram de destaque, para que de algum modo não estivesse correndo ou não tivesse corrido em vão.”

Gálatas 2:1,2

Porque Paulo fez isto?

Para não correr em vão, é o que ele mesmo diz.

E o que poderia ser este “*correr em vão*” ?

Seria o pregar uma revelação que não era real, escriturística. Isto seria perda de tempo e energia... sem falar nos danos do ensino errado! Mas Paulo lhes submeteu à prova a revelação que recebera. E o que aconteceu? Os versos seguintes nos mostram que reconheceram a graça que lhe foi dada e lhe deram a destra da comunhão.

Deixe-me dizer-lhe algo: se o Senhor lhe der qualquer revelação, você deve submetê-la à prova de outros. Quem são esses “*outros*”? Paulo escolheu os de maior influência, os que eram reconhecidamente cheios de Deus e da Palavra. Você deve submeter sua revelação à liderança da sua Igreja Local.

Mas alguns alegam que seu pastor não tem visão de Deus, que ele é muito *isto*, é *aquilo outro...*

Veja bem, se você está tão na contramão assim com o seu pastor, algo está errado. Ou você sabe demais e seu pastor não sabe de nada, ou você está sendo insubmisso!

Então o que fazer?

Se seu pastor não reconhece aquilo como de Deus você não deve ensinar ou passar a frente. Para que você saiba com certeza se ele tem ou não razão, exponha sua revelação a outros. Mas um conselho: escolha homens de

influência; a influência não vem de graça, é fruto do trabalho sério destes homens. No caso deles concordarem com seu pastor, cale-se e abandone isto. Mas mesmo que reconheçam sua revelação, ainda assim aconselho-o a não criar caso em sua igreja local; se ainda assim o pastor não aceita, das duas uma: ou você se cala ou deve congregar em outro lugar.

Deus não nos chamou para criar confusão porque Ele não é Deus de confusão.

E não diga que Deus colocou você ali para contradizer seu pastor; porque Ele não faz isto! Talvez Deus até tenha feito o contrário: colocado o pastor ali para contradizer a você, e não você a ele. Quem está investido de autoridade é ele, e não você. E caso ele esteja errado, vai dar conta a Deus, e não a você.

Devemos respeitar a autoridade investida por Deus e nos submeter. Mesmo as revelações tem que ser provadas. Homens e mulheres que não querem por à prova aquilo que estão ensinando, estão errados.

Encha-se da Palavra e obedeça-a! Pois a Palavra é a base de toda revelação.

Capítulo 8

ORANDO POR REVELAÇÃO

“Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei.”

Salmo 119:18

Quando um homem deseja profundamente algo da parte de Deus, ele leva aquilo ao altar do Senhor mediante a oração.

Davi tinha um anelo profundo pela compreensão espiritual da Palavra de Deus, e levou isto em oração ao Senhor. Ele clamou por revelação da Palavra. Este é o segundo passo básico que devemos dar em direção ao conhecimento revelado: *orar especificamente por isto.*

Em qualquer área da nossa vida, se queremos a ação divina, devemos orar. Mesmo que outros princípios espirituais estejam em operação, devemos clamar ao Senhor, e Ele nos responderá do céu.

Revelação por trás da oração

Há revelação de Deus quando oramos. O Senhor nos prometeu isto:

“Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.”

Jeremias 33:3

Deus não disse que apenas daria resposta ao clamor e oração, mas que juntamente com a resposta, viria revelação, ou seja: o anunciar de coisas grandes e ocultas que não sabíamos. Em outras palavras, Deus além de responder a oração, revelaria mistérios.

Vemos um claro cumprimento desta palavra do Senhor no livro de Daniel. Quando Daniel chegou-se ao Senhor em oração pelo seu povo, a consequência é que Deus deu-lhe revelações tremendas acerca de sua nação.

Se ansiamos pela manifestação do conhecimento por revelação, temos orar por isto. O Novo Testamento registra as orações que Paulo fazia, pedindo ao Senhor revelação:

“...não cesso de dar graças por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele; sendo iluminados os olhos do vosso coração, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos, e qual a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar-se à sua direita nos céus.”

Efésios 1:16-20

“E isto peço em oração: que o vosso amor aumente mais e mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento, para que aproveis as coisas excelentes, a fim de que sejais sinceros, e sem ofensa até o dia de Cristo; cheios de fruto de justiça, que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.”

Filipenses 1:9-11

“Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós , e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus, corroborados com toda a fortaleza, segundo o poder da sua glória, para toda a perseverança e longanimidade com gozo.”

Colossenses 1:9-11

“...para que seus corações sejam animados, estando unidos em amor, e enriquecidos da plenitude do entendimento para o pleno conhecimento do mistério de Deus - Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.”

Colossenses 2:2,3

Algo que por muitas vezes tenho feito e aconselhado que se faça é o uso destas orações, trazendo-as para a primeira pessoa do singular onde quer que haja pronomes.

Exemplo: em vez de orar “que vossos olhos”, você ora “que meus olhos sejam”.

Entretanto, você não tem que fazer estas orações como se estivesse repetindo uma “fórmula mágica”... o ideal é que você expresse o anseio do seu coração pela revelação da Palavra, quer seja no uso destas orações ou não.

Uma coisa é certa: se Deus movia Paulo a orar assim, e até registrar em suas cartas que ele orava mesmo por isto, então é porque o Senhor queria dizer-nos algo com isto: que nós também devemos orar e Ele responderá.

Intercessão

Enquanto Davi orava por si mesmo, Paulo, por sua vez, orava por terceiros.

Esta é uma prática que devemos ter se queremos ver pessoas sendo tocadas pelo espírito de sabedoria e revelação. Devemos orar pelas igrejas hoje, assim como Paulo intercedia pelas igrejas de sua época.

Se você conhece pessoas que demonstram grande dificuldade para entender as coisas espirituais, comece a orar por elas e verá como de fato o Pai Celeste intervirá.

Capítulo 9

O SEGREDO DE PAULO

“Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como pela revelação me foi manifestado o mistério, conforme acima em poucas palavras vos escrevi, pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como se revelou agora no Espírito aos seus santos apóstolos e profetas.”

Efésios 3:2-5

Os capítulos 1 e 2 de Efésios podem ser reconhecidos como alguns dos mais profundos capítulos da Bíblia, e Paulo, depois de tê-los escrito chama a atenção dos irmãos de Éfeso para a profundidade da sua compreensão. E ainda diz que escreveu com “poucas palavras” (v.3), ou seja, resumidamente.

O apóstolo Paulo destaca-se grandemente no Novo Testamento pelas revelações profundas que Deus deu a ele. E quando menciono as revelações profundas, não estou

falando necessariamente sobre as experiências descritas em 2 Co.12, como visões, êxtases e arrebatamentos... mas falo sobre compreensão das Escrituras!

Este homem teve o mais notável ministério de ensino entre os apóstolos. Resolveu questões cruciais na vida da Igreja. Interpretou textos e assuntos obscuros do Velho Testamento! Escreveu praticamente a metade do Novo Testamento...

Pedro, em sua segunda epístola, faz um comentário que reflete o reconhecimento dos outros apóstolos quanto à sabedoria que Deus concedeu a Paulo:

“...como também o amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; como faz também em todas as suas epístolas, nelas falando acerca destas coisas nas quais há pontos difíceis de entender...”

2 Pedro 3:15,16

Vemos o apóstolo Pedro ressaltando basicamente duas coisas neste seu comentário acerca das cartas de Paulo:

- a sabedoria que lhe foi dada;
- os pontos difíceis de entender;

Ou seja, que Deus havia dado tamanha sabedoria a Paulo, que em sua profundidade ao escrever, havia pontos de difícil compreensão!

Paulo já se destacava em conhecer a Lei desde o judaísmo, onde foi ensinado aos pés de Gamaliel, mas sua experiência no cristianismo não era de apenas conhecer as

Escrituras, mas compreendê-las! Em outras palavras: agora ele entra na compreensão espiritual dos escritos que já conhecia! Vemos que ele era um homem de estudos pelos conselhos que dá a Timóteo:

“Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”

II Timóteo 2:15

“Até que eu vá, aplica-te à leitura, à exortação, e ao ensino.”

I Timóteo 4:13

“Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, especialmente os pergaminhos.”

II Timóteo 4:13

Sabemos, porém, que sua compreensão não vinha unicamente dos estudos. O estudo produz informação, mas, é só por revelação do Espírito Santo que experimentamos a compreensão, que é bem diferente!

Escrevendo a seu discípulo Timóteo, Paulo mostrou a ele a diferença entre as duas coisas:

“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a infância sabes as sagradas

letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.”

II Timóteo 3:14,15

Observe que Paulo diz a Timóteo que ele sabia as Sagradas Escrituras desde a infância, ou seja, ele possuía conhecimento, informação.

Mas isto não é tudo!

Então ele diz que as Escrituras podiam fazê-lo sábio para a salvação. Ele não diz que por conhecer as Escrituras já era sábio, mas que as Escrituras que ele já conhecia, podiam fazê-lo sábio. Isto é ir além da informação e entrar na compreensão.

Fica claro porém que a compreensão de Paulo não está ligada apenas aos seus estudos, mas sim à revelação do Espírito Santo, como ele declara em Efésios 3:5.

Qual era o seu segredo?

Nosso interesse não é apenas saber quanta compreensão Paulo tinha, mas como ele chegou lá. Vivemos dias onde procura-se de todas as formas saber o segredo dos homens e mulheres de sucesso, para que se possa usá-lo como modelo! E o próprio Paulo chama a atenção dos seus discípulos para que o tivessem por modelo, tornando-se seus imitadores...

Se você pudesse perguntar a Paulo o que o levou a tamanha compreensão espiritual, você o faria? Eu com certeza o faria! Durante muito tempo questionei-me

acerca disto, até que um dia deparei-me com algo que parecia ser a resposta exata que Paulo daria a mim.

Antes de mais nada quero lembrar-lhe que Paulo tinha muita *informação*. E embora o conhecimento em si queira dizer que há compreensão, a *revelação* só opera onde há informação! Se você não lê a Bíblia nunca, não espere ter revelação alguma, *pois a revelação é a ação do Espírito que transforma a informação em compreensão*.

Ele disse aos coríntios

Quando Paulo escreve aos crentes de Corinto ele diz algo muito importante acerca de si mesmo e das suas práticas na vida em Deus:

“Dou graças a Deus, que falo em línguas mais do que vós todos.”

I Coríntios 14:18

Por que ele dá graças a Deus? Porque isso era algo maravilhoso em sua vida! Agora veja: ele não somente agradece a Deus por falar em línguas, mas sim por falar em línguas *mais* do que todos os Coríntios! O que está em questão é o “*mais*”. Paulo usava bastante a linguagem de oração do Espírito Santo e creio que isto está intimamente ligado ao conhecimento por revelação.

O falar em línguas não é uma linguagem extática como dizem alguns, é uma linguagem de oração que edifica.

“O que fala em língua edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.”

I Coríntios 14:4

O que fala em línguas edifica-se a si mesmo; ou seja: há resultados nesta prática!

Não é algo dado por Deus para se perder tempo, é para edificação, crescimento. Se o apóstolo orava muito mais que todos é porque ele tinha em sua própria vida as evidências de que era uma prática edificante e frutífera.

Há benefícios

Mas o que o falar em línguas tem a ver com o conhecimento revelado?

Muita coisa!

Eu, particularmente, creio que este seja o grande segredo de Paulo, pela explicação que traremos a seguir.

Primeiramente, devo ressaltar que *nada do que Deus nos dá é sem valor ou propósito*. Há um objetivo e utilidade.

O falar em línguas não é algo que Deus nos deu a troco de nada... Ele quer que usemos o que nos deu, porque isto tem um valor: a nossa edificação.

E como se dá esta edificação?

Falando mistérios

O que acontece quando oramos em línguas?

“Porque o que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus; pois ninguém o entende; porque em espírito fala em mistérios”.

I Coríntios 14:2

Nosso espírito fala com Deus em mistérios. Ou, como diz a tradução inglesa de Moffatt: falamos “*segredos divinos*”. J.B. Phillips também traduziu de modo semelhante: “*segredos espirituais*”.

Que mistérios ou segredos são estes? Ora, em todo o Novo Testamento, quando Paulo fala acerca de mistérios, ele está falando do que estudamos em nosso terceiro capítulo: os mistérios do reino, as verdades ocultas das Escrituras. Ou, como estudamos na forma de figura: o maná escondido.

Paulo diz em Efésios 3:4,5 que o “mistério” (de Cristo) que não foi revelado em outras gerações aos filhos dos homens, revelou-se agora no Espírito. Ele mostra que o Espírito Santo revela mistérios. E depois diz que o falar em línguas, que é a linguagem do Espírito santo, é o falar mistérios!

Você vê? Não há como desligar uma coisa da outra. O Espírito que revela mistérios, nos faz falar mistérios... Para que seja sempre um mistério, algo oculto? Não, para que a revelação entre no nosso espírito e haja compreensão. Depois passe à nossa mente, no entendimento de nossa própria língua!

Como é que Paulo tinha tamanha compreensão do mistério de Cristo? Como comprehendia tanto os mistérios do reino, sendo o homem que mais desvendou verdades

para a vida da Igreja? Ora, ele falava muito “em mistérios” com Deus, e seu espírito, ao passar horas e horas em oração, absorvia as revelações. Creio que Paulo não perdia tempo; nas prisões, nas viagens, onde quer que estivesse, ele orava em línguas.

Orava mais do que todos os Coríntios. Ele estava dizendo àqueles irmãos: “*se há alguém que de fato valoriza e pratica a oração no Espírito Santo, este alguém sou eu! E dou graças a Deus por isto, pois tenho crescido muito em Deus e na revelação de sua Palavra.*”

Isaías profetizou

Como ter certeza desta convicção de Paulo? Simples: ele mesmo ao escrever aos Coríntios (I Co.14:21), cita esta profecia de Isaías:

“*Na verdade por lábios estranhos e por outra língua falará o Senhor a este povo.*”

Isaías 28:11

E por inspiração do Espírito Santo, ele nos mostra que Isaías estava profetizando acerca do falar em línguas, e que este seria um meio pelo qual Deus falaria ao seu povo.

Agora observe algo: se você examinar o contexto desta profecia de Isaías vai descobrir vários detalhes que comprovam o que estamos dizendo:

“*Ai da vaidosa coroa dos bêbedos de Efraim, e*

da flor murchada do seu glorioso ornamento, que está sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos do vinho.”

Isaías 28:1

Sobre o que Deus está levando Isaías a profetizar?

Ele está falando acerca dos bêbados e dos vencidos do vinho. Mas ele não fala sobre os bêbados em geral, ele fala sobre um grupo específico:

“Mas também estes cambaleiam por causa do vinho, e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, estão tontos do vinho, desencaminham-se por causa da bebida forte; erram na visão, e tropeçam no juízo. Pois todas as suas mesas estão cheias de vômitos e de sujidade, e não há lugar que esteja limpo.”

Isaías 28:7,8

Que grupo é este?

Os *sacerdotes* e os *profetas* eram responsáveis por entregar a Palavra de Deus ao povo. O sacerdote ensinava a Lei de Moisés e o profeta exortava o povo a andar na presença de Deus, anunciando também o que ocorreria em caso de obediência ou não.

Ambos formavam o que podemos chamar de “o canal” através do qual fluía a Palavra de Deus. E o que o profeta Isaías estava dizendo é que este canal se maculava, e a Palavra de Deus já não estava fluindo com pureza, de forma límpida.

O v.8 fala sobre a sujeira neste canal; diz que há vômito por toda parte e que não há lugar que esteja limpo em suas mesas! Este é o resultado da embriagues: sujeira. E que embriagues é esta? É a embriagues do pecado!

Não há canais

Agora considere isto: se o sacerdote e o profeta, que eram os únicos canais para o fluir da Palavra, estavam obstruídos, então como Deus faria fluir sua Palavra?

É disto que a profecia então passa a falar:

“Ora, a quem ensinará ele o conhecimento? e a quem fará entender a mensagem? aos desmamados, e aos arrancados dos seios? Pois é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali;”

Isaías 28:9,10

A quem Deus ensinaria o conhecimento? A quem Deus faria entender a mensagem, se os únicos canais para isto não estavam disponíveis? Na falta dos profetas e sacerdotes, como Deus falaria com seu povo? Como os ensinaria? Como transmitiria sua Palavra?

“Na verdade por lábios estranhos e por outra língua falará a este povo; ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refúgio; mas não quiseram ouvir. Assim pois a palavra do Senhor

lhes será preceito sobre preceito; regra sobre regra;”
Isaías 28:11-13a

Por lábios estranhos e outras línguas. O versículo 13 diz: “assim pois”. Você pode ler esta expressão como: “*desta maneira*” ou “*deste modo*” a Palavra do Senhor lhes era preceito sobre preceito... Isaías profetizou que o falar em línguas se tornaria um meio de transmissão da Palavra de Deus!

Quando você fala em línguas, está falando mistérios, está falando acerca dos tesouros da sabedoria e da ciência que estão escondidos em Cristo. E a medida que ora, seu espírito absorve a revelação que será depois transmitida à sua mente.

Paulo orava muito em línguas. Paulo compreendia muito as Escrituras.

Seria este o segredo de Paulo? Há base suficiente para pensarmos assim, pois um dos benefícios do falar em línguas é justamente a compreensão das verdades de Deus, e o homem de Tarso dedicava-se a esta prática!

Se você deseja receber o conhecimento por revelação deve dedicar-se a esta prática. Ore muito no Espírito Santo e você experimentará por si mesmo o quanto isto é real. Tal prática será eficaz para quem quer que seja que a exerce...

Capítulo 10

BASES DE INTERPRETAÇÃO

Quando Deus pôs em meu coração repartir esta mensagem na forma escrita, o que Ele mais imprimiu no meu íntimo foi a necessidade de promover-se um equilíbrio. Temos, como em todas as áreas e assuntos das Escrituras, dois extremos: Um é composto pelos que rejeitam o conhecimento por revelação do Espírito e querem caminhar somente na esfera do intelectualismo; o outro compõe-se dos que acham que só há revelação com total ausência de razão e conhecimento, espiritualizando tudo, e em nome da revelação vivem pregando e ensinando as maiores aberrações!

Mas o que de fato precisamos entender é que há uma harmonia quando se juntam uma posição e outra, e os excessos são deixados de lado. Creio que este ensino pode produzir um pouco mais de equilíbrio entre os que se acham em um ou outro grupo.

No entanto, minha maior preocupação envolve esta nova geração que Deus tem levantado nestes dias, com a consciência da necessidade da revelação, mas que por falta

de instrução tem se perdido em meio a tremendos erros doutrinários.

Como afirmei no capítulo 7, as Escrituras são a base de toda a revelação. Tudo quanto Deus tem para comunicar aos homens estará sempre em plena harmonia com as Escrituras! E não somente isto; mas tudo o que Deus revela não somente combina ou harmoniza-se com o que a Bíblia diz, mas vem por meio dela!

Também vimos que toda nova revelação tem um antigo fundamento, que é a Palavra escrita de Deus; isto jamais pode ser desrespeitado.

Como declarou Paulo aos Coríntios:

“...para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito.”

1 Coríntios 4:6

Jamais podemos ir além do que a Bíblia diz!

Como saber o que ela diz?

Reconhecido este fundamento, que não se deve ir além do que está escrito, então quero levantar uma nova questão: Como saber o que de fato a Bíblia diz? Pois para permanecermos no que está escrito é necessário ter certeza do quê está escrito!

Qual a razão de tantas interpretações diferentes acerca de um mesmo assunto? Podemos ter segurança quanto a um posicionamento doutrinário?

É importante saber que há meios de se obter a verdade. Como?

Um exemplo claro e simples que aprendi com o pastor Francisco Gonçalves, retrata bem isto:

“Havia três homens cegos que foram colocados diante de um elefante. A cada um foi dito que caminhasse até deparar-se com algo à frente (o animal) e que, pelo tato, deduzisse o que era aquilo.

O primeiro foi até deparar-se com uma das patas do elefante, e apalpando-a até embaixo, exclamou: é uma árvore!

O segundo foi até o lado do elefante, e apalpou-o até em cima onde alcançou e disse: é uma parede!

Já o terceiro, caminhou até a tromba, apalpou-a, e percebendo seu movimento deduziu ser um animal vivo e gritou: é uma cobra!”

Resumindo: lidando com partes isoladas, jamais conhiceremos o todo!

Tal qual estes cegos, muitos se prendem a apenas algumas partes isoladas da Bíblia e se perdem na interpretação.

Tenha uma visão global

O primeiro princípio de interpretação da Bíblia está exatamente aqui: procure ver o todo!

Gosto da tradução encontrada na versão Revisada de Almeida do Salmo 119:160: “*A soma das tuas Palavra é a verdade, e cada um das tuas justas ordenanças dura para sempre*”.

A “soma” da Palavra significa pegar “*um pouco aqui*” e “*um pouco ali*” até que se tenha o “*todo*”, para somente então saber a verdade!

Com isto concordam as palavras do profeta Isaías:

“*Assim pois a palavra do Senhor lhes será preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e fiquem quebrantados, enlaçados e presos.*”

Isaías 28:13

Toma-se um pouco aqui e um pouco ali; regra sobre regra e preceito sobre preceito, o que significa que cada regra e preceito que encontramos vão se remontando até a formação de algo: a verdade divina.

Pergunte sempre: o que toda a Bíblia diz sobre isto?

Por exemplo: alguns espíritas usam o texto de 1 Samuel 28, que fala sobre Saul ter consultado uma necromante para falar com o espírito de Samuel - já falecido. E para que usam o texto? Para dizer que há apoio escriturístico para a consulta aos mortos.

Na verdade este texto não diz isto. Ele não diz que Samuel na verdade tenha se manifestado, mas que “entendendo” (ou “supondo”) Saul que era Samuel...

No entanto, se você ler o texto sem o examinar com atenção e considerar *uma série de detalhes*, pode ser levado a pensar que a Bíblia ensine a comunicação com os mortos. Mas quando você pergunta: o que diz o “*todo*”?

Diz o oposto.

“Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem quem consulte um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor, e é por causa destas abominações que o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti.”

Deuteronômio 18:9-12

“Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os feiticeiros, que chilreiam e murmuram, respondei: Acaso não consultará um povo a seu Deus? acaso a favor dos vivos consultará os mortos?

À Lei a ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca lhes raiará a alva.”

Isaías 8:19,20

O que percebemos então?

Que se não olharmos o “todo” podemos nos enganar quanto ao que a Bíblia diz.

Certa ocasião ouvi um renomado preletor internacional compartilhar uma “grande” revelação. Ele citava o conhecido texto de João 14:1-3 sobre a morada celestial:

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas

moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.”

João 14:1-3

O que universalmente se entende é que Jesus estava falando acerca do lar celestial e de levar-nos para lá. Mas este irmão - que tem um precioso e poderoso ministério na Palavra - dizia que estávamos pensando errado, pois o texto não queria dizer o que normalmente se interpreta; e então explanou:

- “Onde é a casa do Pai? Não é o céu, porque Jesus disse que o céu é o “trono” de Deus (Mateus 5:34). Onde é a casa do Pai? É a Igreja; somos morada de Deus no Espírito (Efésios 2:20). O que são estes “lugares” que Jesus foi preparar? São “posições” no corpo, que é a Igreja; ou seja: ministérios!”

Muitos vibraram com a “nova revelação” e confesso que somada a eloquência deste irmão, esta explanação (que deixei bem simplificada) era de se fazer parar e pensar.

O que ele disse, era ou não verdade?

Sim e Não.

Como pode ser “sim e não”?

Sim em um sentido, e não em outro.

Se você perguntar: “A Igreja é a Casa de Deus?
Somos morada de Deus no Espírito?”

A resposta é “sim”. É bíblica.

Contudo, se você me perguntar se o céu de fato não é

a casa de Deus, só o “seu trono”, vou discordar e dizer “não”.

Por quê?

Porquê a Bíblia diz que o céu é a Casa de Deus:

“A ti levanto os meus olhos, ó tu que estás entronizado nos céus.”

Salmo 123:1

Onde este irmão falhou?

Em não considerar o “todo” da Bíblia. Ele considerou a parte isolada da Igreja como Casa de Deus, mas a Bíblia não se refere apenas à Igreja (figurada nos templos) como casa de Deus, mas também o Céu.

Errou em não considerar as “*diferentes menções de casa*” e em não questionar qual delas estava em questão naquela afirmação de Jesus.

Este erro me leva a chamar a sua atenção para outro princípio: o contexto.

Observando o contexto

Se este irmão a quem me referi tivesse procurado examinar melhor o contexto, teria abandonado rapidamente a “*nova revelação*”.

Desde criança, sempre ouvi meu pai dizer que “*texto sem contexto não passa de pretexto*”. Isto é uma grande verdade na hora de se interpretar as Escrituras.

Se você considerar os versículos anteriores e posteriores a este texto de João 14:1-3, poderá ver que

Jesus falava mesmo do lar celestial.

No capítulo 13, versos 33 a 38, Jesus está anunciando que vai morrer e passar à Glória, o que os discípulos não poderiam experimentar naquela hora. Estes são os versículos anteriores; agora observe o próprio texto, no verso 3:

“Se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.”

João 14:3

Se eu for para onde?
Para o “Céu” ou para a “Igreja”?
Como sabemos para onde ele irá?
Pela promessa que faz de voltar e nos levar. E de onde Jesus virá outra vez para nos buscar?

Do Céu! É só conferir em I Tessalonicenses 4:16,17.
Percebe?

Não há interpretação correta sem examinar o contexto. Quero lhe deixar mais um exemplo; um versículo muito usado, mas mal interpretado nos dias de hoje é este:

“... porque a letra mata, mas o espírito vivifica”
II Coríntios 3:6b

A maior parte das pessoas refere-se a ele dizendo que o *estudo, a especulação intelectual* mata, mas que o Espírito Santo, pela revelação, vivifica. Mas se você examinar o contexto, verá que esta frase não quer dizer

nada disto! O que é a “letra” aqui?

O verso 3 fala de tábuas de pedra, que sabemos ser as tábuas com os mandamentos que Deus deu a Moisés, e o verso 7 se refere a elas dizendo: “*se o ministério da morte, gravado com letras em pedras...*”. No verso 6 ele diz que a letra mata, e no verso 7 a chama de ministério da morte, concordando que de fato a letra mata...

Então que “letra” é esta? A expressão “*letras gravadas em pedras*” nos revela que Paulo estava falando da Lei de Moisés! Se você ler a epístola de Romanos, entenderá como a Lei de Moisés mata e como o ministério do Espírito vivifica (aqui ele não fala de revelação, mas da Nova Aliança, onde o Espírito opera a vida de Deus em nós).

Temos que aprender a considerar o contexto se queremos interpretar bem. Questionar a quem ou sobre quem foi escrito; quando e para quando; por que e por quem.

O meu propósito não é dar uma aula de *hermenêutica* - princípios e processos de interpretação - mas oferecer-lhe apenas o básico, que evita com que cheguemos a conclusões grosseiras e errôneas.

Se você observar estes dois princípios: “*considerar o todo*” e “*observar o contexto*” já poderá saber se está dentro ou fora de uma interpretação correta. E além disso, como exposto no capítulo seis, toda revelação tem que ser provada; aconselho você após estes dois passos dar sempre um terceiro: colocar à prova a interpretação, submetendo-a aos mais influentes.

Ainda há muita riqueza a ser desvendada na Palavra, e muito ensino errado a ser corrigido. Portanto, disponha seu coração, assimile estas verdades, dê os passos que o conduzirão à revelação, e receba **o conhecimento revelado**.

Apêndice*

COSMOVISÃO DE UM MISTÉRIO

“Nesse mesmo dia, iam dois deles para uma aldeia chamada Emaús, que distava de Jerusalém sessenta estádios; e iam comentando entre si tudo aquilo que havia sucedido.

Enquanto assim comentavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou, e ia com eles; mas os olhos deles estavam como que fechados, de sorte que não o reconheceram.

Então ele lhes perguntou: Que palavras são essas que, caminhando, trocais entre vós? Eles então pararam tristes.

E um deles, chamado Cleopas, respondeu-lhe: És tu o único peregrino em Jerusalém que não soube das coisas que nela têm sucedido nestes dias?

Ao que lhes perguntou: Quais? Disseram-lhe: As que dizem respeito a Jesus, o nazareno, que foi profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo

* Este artigo é de autoria de Juarez Subirá, pai do autor. Serviu no ministério até ser chamado à Glória Celestial no dia 01/10/2004..

o povo; e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram.

Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir Israel; e, além de tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram.

Verdade é, também, que algumas mulheres do nosso meio nos encheram de espanto; pois foram de madrugada ao sepulcro e, não achando o corpo dele, voltaram, declarando que tinham tido uma visão de anjos que diziam estar ele vivo.

Além disso, alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito; a ele, porém, não o viram.

Então ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crerdes tudo o que os profetas disseram!

Porventura não importava que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória?

E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

quando se aproximaram da aldeia para onde iam, ele fez como quem ia para mais longe.

Eles, porém, o constrangeram, dizendo: Fica conosco; porque é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.

Estando com eles à mesa, tomou o pão e o abençoou; e, partindo-o, lho dava.

Abriram-se-lhes então os olhos, e o reconheceram;

nisto ele desapareceu de diante deles.

E disseram um para o outro: Porventura não se nos abrasava o coração, quando pelo caminho nos falava, e quando nos abria as Escrituras?

E na mesma hora levantaram-se e voltaram para Jerusalém, e encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles, os quais diziam: Realmente o Senhor ressurgiu e apareceu a Simão.

Então os dois contaram o que acontecera no caminho, e como se lhes fizera conhecer no partír do pão”.

Lucas 24:13-35

“Depois lhes disse: São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

Então lhes abriu o entendimento para compreenderam as Escrituras”

Lucas 24:44,45

Duas palavras da língua portuguesa realçam a tremenda insignificância do ser humano - cosmovisão e inteligência.

COSMOVISÃO seria ver o cosmos inteiro, com todas as suas galáxias. Mas precisaríamos estar fora dele. E aí nossos olhos não serviriam para nada. Haja telescópio!

Jesus ao falar sobre coisas muito complexas e profundas cortava um tremendo atalho teológico dizendo:

“*tocai-me e vede*” (apalpem, já que vocês não podem compreender); “...*estava escrito na Lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos*”; “*Assim está escrito...*”; “*Convinha...*”; “*Era necessário*”.

Mas há um ponto de compreensão ao qual Jesus mesmo nos leva: “*Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras*” (Lc.24:45).

É cosmovisão... das Escrituras. E quando a gente pensa que já sabe, Ele sussurra: “*aprendei de mim*”.

A segunda palavra é **INTELIGÊNCIA**. Vem do latim. É o particípio presente do verbo ler (ligere) junto com inter (dentro).

Você lê um livro fechado? Você lê dentro, sem abrir as páginas?

Pois bem, a Bíblia é um livro fechado, a não ser que Jesus nos “abra o entendimento para entendermos as Escrituras” (Lc.24:45). Toda glorificação de Cristo em Ap.5:9,10 gira em torno da capacidade do Cordeiro para abrir o livro!

“*E cantavam um cântico novo dizendo: Digno és de tomar o livro, e abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação; e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.*”

Apocalipse 5:9,10

Pois bem! Lá iam os dois filósofos-achólogos de

Emaús em retirada total e com a “viola no saco”! (eles são sempre tão cheios de desesperança) quando um “estranho” totalmente “desatualizado com as notícias” se põe ao lado deles. e o diálogo começa.

E eles começam a contar ao “estranho” toda a história de Jesus! E o próprio Jesus vai ouvindo tudo sobre Ele mesmo. Talvez dissesse de vez em quando: “Sei” “Humm!”.

Esgotada a filosofação e a achologia, o próprio Jesus - o Verbo, a Palavra - retoma a palavra e começa a explicá-la, não para a cabeça, mas para o coração!

Os dois ouvintes captam que a conversa é boa demais. Fixa a mente. Fixa o espírito. Corta e mexe com o coração. Ao se verem defronte do seu casebre, talvez de estilo favela, pensam consigo mesmo: “não podemos perder esta conversa”! E arriscam: “Já está tarde... que tal um lanche?”

E o “estranho” nunca recusa nem recusará jamais. “*Eis que estou à porta e bato! Se alguém abrir...*”

De repente é reconhecido pelos dois! E não foi pela ferida nas mãos porque vinha gesticulando pelo caminho. e não foi pela voz porque há tempo já vinha falando. Nem pelo estilo da oração!

O Cristo ressurreto só é reconhecido como ressurreto e com as implicações da cosmovisão da ressurreição quando Ele mesmo reparte o pão da Palavra.

E aquele que disse: “*Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus*” (*Mt.4:4*) não admite intermediários a não ser o Espírito Santo!

A luz sobre a ressurreição vem d'Ele mesmo. Numa choupana ou casebre. Sem púlpito. Sem pregador. Sem Faculdade de Teologia (não sou contra ela!).

Mas vem d'Ele, para ouvidos bem atentos.

Ele é digno de abrir o livro! É super-hiper-interligente! *“Tomai... Comei...”*

Visite nosso site:



Disponibilizamos estudos bíblicos, livros on-line com
acesso gratuito, mensagens em áudio e informações
sobre a Revista Orvalho...

Acesse e divulgue!